



FUNDAÇÃO  
MUSEU DO DOURO

RELATÓRIO  
E  
CONTAS  
2011

## Índice

<b>1. Apresentação</b>	4
1.1. Enquadramento	5
<b>2. Síntese da Atividade em 2011</b>	6
2.1. Rede de Museus da RDD	6
2.2. Actividades de interpretação, comunicação e animação	6
2.2.1. Exposições no Museu do Douro	6
2.2.2. Exposições itinerantes	7
2.2.3. Publicações	8
2.2.4. Outras actividades de animação	9
2.2.5. Encontros/Palestras	16
2.3. Serviços Educativos	17
2.3.1. Projectos Escolares Anuais	17
2.3.2. Programa de Oficinas Anuais	18
2.3.3. Realização de percursos com a comunidade escolar	19
2.3.4. Actividades em contexto não escolar: Oficinas. Percursos. Rogas.	19
2.3.5. Apoio a programa de exposições itinerantes do MD	19
2.3.6. Outras ações desenvolvidas pelo serviço	20
2.3.7. Acções de formação, de divulgação e de investigação científica	21
2.4. Orientação de estágios	21
<b>3. Evolução da Situação Financeira</b>	22
3.1. Análise comparativa entre os anos de 2006 a 2011	22
3.2. Análise dos rendimentos nos anos de 2009 a 2011	25
3.3. Análise dos gastos nos anos de 2009 a 2011	31
<b>4. Contas do Exercício</b>	34
<b>5. Anexo ao Balanço e Demonstração dos Resultados 2011</b>	39
5.1. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras	39
5.1.1. Enquadramento	39
5.2. Principais políticas contabilísticas	39
5.2.1. Bases da mensuração usadas na preparação das DFs	39
5.2.2. Juízos de valor, julgamentos e estimativas	41
5.3. Fluxos de caixa	41
5.3.1. Desagregação dos valores inscritos na rubrica em depósitos bancários	41
5.4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros	42
5.4.1. Aplicação inicial de NCRF	42
5.4.2. Alterações voluntárias em políticas contabilísticas	42
5.4.3. Alterações em estimativas contabilísticas com efeito no período corrente	42
5.4.4. Erros materiais de períodos anteriores	42
5.5. Activos intangíveis	42
5.5.1. Divulgações gerais	42
5.5.2. Valorização das várias classes	42
5.6. Activos fixos tangíveis	42
5.6.1. Divulgações gerais	42
5.6.2. Valorização das várias classes	43

5.6.3. Ativos fixos tangíveis com titularidade restringida e dados como garantia	43
5.7. Custos de empréstimos obtidos	47
5.8. Propriedades de investimentos	44
5.8.1. Modelo de mensuração	44
5.9. Imparidade de activos	44
5.10. Inventários	45
5.10.1. Políticas contabilísticas e forma de custeio usada	45
5.10.2. Quantia total escriturada de inventários	45
5.11. Rédito	45
5.11.1. Políticas contabilísticas adoptadas para o reconhecimento do rédito	45
5.11.2. Registo da conta subsídios à exploração	45
5.12. Provisões, passivos contingentes e activos contingentes	45
5.12.1. Divulgações por classes de provisão	45
5.13. Apoios do Governo e subvenções comunitárias	46
5.14. Impostos	46
5.15. Instrumentos financeiros	46
5.15.1. Base de mensuração e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros	46
5.16. Benefícios dos empregados	47
5.17. Clientes	47
5.18. Outras contas a receber	47
5.19. Capital realizado	47
5.20. Outras variações de capital próprio	47
5.21. Fornecimentos e serviços externos	47
5.22. Gastos com pessoal	47
5.23. Outros gastos e perdas	48
5.24. Gastos, reversões de depreciações e amortizações	48
5.25. Imputação de subsídios para investimento	48
5.26 . Acontecimentos após a data do balanço	48
<b>6. Certificação Legal das Contas</b>	<b>49</b>
<b>7. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal</b>	<b>51</b>
<b>8. Perspectivas para o ano 2012</b>	<b>53</b>
<b>9. Agradecimentos</b>	<b>54</b>
9.1. Apoios institucionais de continuidade – Fundadores	54
9.2. Mecenas/Patrocínios	55
9.3. Parcerias institucionais/Apoios	56
<b>10. Órgãos Sociais</b>	<b>57</b>
10.1. Conselho de Fundadores	57
10.2. Conselho de Administração	58
10.3. Conselho Fiscal.	58
10.4. Comissão de Fixação de Remunerações	58

## 1. Apresentação

A Fundação do Museu do Douro procurou em 2011 prosseguir o objetivo central de equilibrar a sua situação económica e financeira, sem contudo colocar em risco o cumprimento global da sua missão e, particularmente, a execução de um conjunto muito representativo das atividades planeadas para o ano.

A concretização da exposição “Dona Antónia: uma vida singular” retoma a linha de programação de exposições que evocam importantes personalidades da região do Douro, conforme estabelecido com o lançamento da sede do Museu. Os Serviços educativos do Museu do Douro dão continuidade ao seu programa anual, em que se destacam a estreita ligação com as escolas da região e o papel relevante que assume na valorização das práticas culturais, designadamente, da população mais jovem. Distingue-se, por outro lado, neste ano de 2011 a concretização do 1º ano do projeto “Entre Margens”, o qual veio consubstanciar uma outra dimensão de trabalho do Museu com as Autarquias, de forma disseminada no território.

Apesar das restrições internas assumidas no sentido de diminuir a estrutura de custos fixos, com repercussões quer ao nível da dimensão da equipa, quer ao nível das condições logísticas de funcionamento dos edifícios da sede do Museu, foi possível manter um nível significativo da atividade, incluindo as itinerâncias de exposições no território da região, e aumentar cerca de 4% o número de visitantes e cerca de 6% a receita de bilheteira de exposições da sede do Museu, relativamente ao ano anterior.

O encerramento das contas do exercício com saldo positivo marca, por sua vez, a consubstanciação de uma meta estabelecida pelo Conselho de Administração e confirma a tendência, já verificada nos anos anteriores, de recuperação económica da Fundação e de ajustamento da sua estrutura de rendimentos e de custos.

Uma nota final para a alteração, em 2011, na Direção do Museu do Douro que representa a conclusão de um ciclo decisivo de investimento da Fundação na instalação e funcionamento da sede do Museu, com enorme impacto junto do público, e o início de um novo ciclo, em que a aposta na ação disseminada e concertada no território tenderá a representar uma dimensão de destaque. Neste sentido, o Conselho de Administração expressa o seu reconhecimento ao Arq. Fernando Maia Pinto pelo empenho, o gosto e sensibilidade com que assumiu a direção do Museu do Douro nestes últimos anos.

A Presidente do Conselho de Administração  
*Elisa Pérez Babo*

## 1.1. Enquadramento

O ano de 2011 fica, sem sombra de dúvidas, marcado pela inauguração da exposição na sede do Museu do Douro “Dona Antónia, uma vida singular”; pelo início do projeto “Entre Margens” em seis concelhos Durienses e pelo trabalho/ação do Serviço Educativo realizado com a população dos concelhos de Armamar, Carrazeda de Ansiães, Freixo de Espada a Cinta, Lamego, Mesão Frio, Murça, Peso da Régua, Resende, Sabrosa, Santa Marta de Penaguião, São João da Pesqueira, Tabuaço, Torre de Moncorvo, Vila Flor e Vila Real e ainda com os concelhos fora da RDD – Baião, Cinfães, Matosinhos, Porto e Valongo.

Das atividades realizadas temos de destacar o cumprimento rigoroso das ações programadas pelo Serviço Educativo e as parcerias e protocolos estabelecidos com instituições referindo, como exemplo, a recuperação do espólio de pintura da Santa Casa de Misericórdia do Peso da Régua e o protocolo estabelecido com a União das Misericórdias na área da preservação, avaliação e conservação patrimonial destas instituições.

Realizaram-se inúmeras itinerâncias de exposições criadas em anos transatos.

Infelizmente é nos arquivos e nas ações de incorporação e divulgação destes, passando pela sua disponibilização na WEB, que se gerou o maior reflexo das contenções orçamentais.

Não foi ainda possível, durante este ano, inaugurar o há muito previsto núcleo de Favaios, nem renovar os conteúdos do núcleo de Tabuaço.

Pre vemos que no ano de 2012 as ações no território assumam o protagonismo que há muito se deseja, contribuindo para o enriquecimento e qualificação do tecido cultural da região. Passo a passo o Museu do Douro, sem “descurar” a sua internacionalização, tem vindo a difundir-se pela Região Demarcada do Douro.

As contas do exercício refletem a preocupação do Conselho de Administração e Direção do Museu com o equilíbrio financeiro da fundação, manifestado pela primeira vez com a apresentação de um saldo positivo.

## 2. Síntese da Atividade em 2011

### 2.1. Rede de Museus da RDD

A continuidade do processo iniciado em 2007 passou por apoiar alguns núcleos em formação, nomeadamente Favaios (Alijó) e Tabuaço, e ajudar outras estruturas cuja constituição se inicia, nomeadamente:

- apoio na elaboração do caderno de encargos para o concurso de construção do Núcleo de Seda (Freixo de Espada à Cinta), com indicação dos equipamentos museológicos necessários para o funcionamento do futuro núcleo;
- contributo do Museu do Douro, ao nível museológico, no estudo prévio da Memória Interpretativa do Vale do Tua, nomeadamente com o delineamento dos quatro núcleos inicialmente propostos – Foz Tua, Amieiro, S. Lourenço e Mirandela;
- apoio e acompanhamento do projecto de criação de um “Museu Escolar” em Mesão Frio, candidatura da Escola EB 2 3/S Prof. António da Natividade aprovada pela Gulbenkian.

### 2.2. Actividades de interpretação, comunicação e animação

#### 2.2.1. Exposições no Museu do Douro

**Exposição permanente “Memória da Terra do Vinho” | Janeiro a Dezembro 2011** – Aberta ao público desde 18 de Maio de 2008, esta exposição é um dos elementos centrais de visita ao Museu do Douro, uma vez que constitui o primeiro contacto do visitante com a Região;

**Exposição temporária “D. Antónia, uma vida singular” | 8 de julho a Dezembro 2011**- O mote da exposição comemorativa dos 200 anos do nascimento de D. Antónia, uma vida singular, está associado ao facto de D. Antónia, como mulher, ter vivido de uma forma diferente das mulheres do seu tempo. Teve uma vida única e, sobretudo, soube afirmar-se como mulher independente. A sua vida pautou-se pelo desejo de ser e esforço de existir, como ser humano, como filha, como mãe, como empresária. A sua ação inscreveu-se mais no campo da prática económica, do que na luta política ou cultural, singularizando-se em relação às mulheres da sua época. Esta mostra comemorativa do bicentenário do nascimento de D. Antónia Adelaide Ferreira, conhecida como a “Ferreirinha”, ficará patente até outubro de 2012.

**Exposição temporária “Mestre Joaquim Lopes, painéis da Casa do Douro” | Museu do Douro | Março a Maio de 2011** - Partindo do espólio da Casa do Douro, onde se conservavam nove telas do pintor Joaquim Lopes (1886 – 1956), organizou-se uma exposição evocativa deste vulto da história da arte portuguesa, na qual se incluíram outras obras do autor existentes em coleções portuguesas;

**Exposição temporária “Gentes e lugares que se cruzam num cenário ocre...” | 16 de abril a 29 de agosto de 2011** - Esta exposição esteve patente ao público no segundo piso da sede do Museu do Douro desde o dia 16 de Abril no Museu do Douro até final do mês de agosto de 2011. Esta mostra permitiu ao visitante contemplar instantes que eternizam paisagens, rostos e afetos. A passagem da fotógrafa pela Jordânia e sobre o deserto do Sahara, em Marrocos, deixaram-lhe “a marca de um lugar”, pedaços de histórias e de momentos singulares em

“lugares que se cruzam”, e que partilhou através da apresentação de 17 trabalhos em exposição.

**Exposição temporária “A rota do Vinho do Porto” | de 18 de Maio a 31 de Julho de 2012** – O Museu do Douro apresentou uma seleção de 80 fotografias em platina e paládio, papel aguarela Bergger COT 320, 35 x 28 cm, edição de 5 tiragens, da autoria de José Miguel Ferreira, realizadas no período de 2008 a 2010, entre o Douro e Porto.

**Exposição temporária “Guerra Junqueiro, de Freixo para o Mundo” | 16 a 31 de julho de 2011** – No âmbito do centenário da República a Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta, em parceria com a Universidade Católica do Porto concebeu a exposição biobibliográfica sobre Guerra Junqueiro. Esta exposição esteve patente no Museu do Douro de 16 a 31 de Julho.

**Exposição fotográfica “Por terras de Sol e de Dor” | Museu do Douro | de 19 de agosto a 5 de outubro de 2011** - “Por Terras de Sol e de Dor” é um trabalho do arquiteto Mário João Mesquita realizado sob a forma de reportagem fotográfica, e insere-se no âmbito do seu projeto de recolha visual do Vale do Douro, uma área de Portugal muito martirizada nos últimos anos pela fúria galopante da litorização que lhe foi tirando gente e desestruturando as suas comunidades. Esta reportagem fotográfica pelos lugares da terra duriense, entre Porto e Freixo de Espada à Cinta, esteve patente na Galeria *Ramos Pinto* do Museu do Douro até ao início de outubro de 2011.

**Exposição temporária “Ideias, sensações, vivências” | Museu do Douro | 8 de outubro de 2011 a 2 de janeiro de 2012** – Esta exposição de pintura de Franchini esteve patente na Galeria Ramos Pinto até ao início de janeiro de 2012.

**Exposição temporária “Alves Redol – exposição biobibliográfica do centenário do nascimento” | Museu do Douro | de 14 de dezembro de 2011 a 22 de janeiro de 2012** – Em parceria com a Direção Regional de Cultura do Norte e no âmbito do programa das comemorações dos 10 anos da classificação do Douro a Património Mundial, o Museu do Douro inaugurou esta exposição na sua sede ficando patente ao público até 22 de janeiro de 2012.

**Exposição fotográfica “10 Regiões Vinhateiras Património da Humanidade” | Museu do Douro | de 14 de dezembro de 2011 a março de 2012** – Em parceria com a Estrutura de Missão do Douro e no âmbito das comemorações do 10.º aniversário da elevação do Alto Douro Vinhateiro a Património Mundial o Museu do Douro inaugurou na sua sede uma mostra fotográfica com registos de 10 regiões vinhateiras.

### **2.2.2. Exposições itinerantes**

**Exposição temporária “Imagens do Vinho do Porto: Rótulos e Cartazes”** | Esta exposição foi concebida a partir da coleção de rótulos do Museu do Douro, doada pelo Prof. António Barreto, da coleção do IVDP e pelos rótulos oferecidos/cedidos por várias instituições. Esteve patente nos seguintes locais:

- Sala da residência de estudantes, **Mesão Frio** | 1 de janeiro a 28 de fevereiro de 2011;
- Pombal de Ansiães, **Carrazeda de Ansiães** | de 13 a 31 de março de 2011;
- Palácio da Bolsa, **Porto** | de 20 de junho a 18 de julho de 2011;
- Biblioteca Municipal, **S. João da Pesqueira** | de 1 de setembro a 3 de novembro de 2011;

**Exposição itinerante “Marcos da Demarcação”** | Esta exposição resultou da investigação realizada pelo Museu do Douro sobre os marcos da demarcação, um trabalho que visou, antes de tudo, preservar este património, classificado como imóvel de interesse público, desde 1946. Itinerância:

- Auditório Municipal, **Santa Marta de Penaguião** | 5 de janeiro a 28 de fevereiro de 2011;

**Exposição itinerante “Arquiteturas da Paisagem Vinhateira”** | Esta exposição resulta de um projecto de investigação e inventariação levado a cabo pelo Museu do Douro sobre a arquitectura da paisagem vinhateira duriense, apresenta um primeiro inventário que poderá dar origem a uma Carta da Paisagem. Esta exposição iterou para os seguintes locais:

- Estação de Metro Cais do Sodré, **Lisboa** | 23 de fevereiro a 31 de março de 2011;
- Canelas, **Peso da Régua** | 7 de maio a 6 de junho de 2011;
- Casa da companhia/Fundação da Juventude, **Porto** | 14 de novembro a 22 de dezembro de 2011.
- Esta exposição foi, ainda, cedida ao Turismo do Douro para figurar no stand desta instituição no Xantar, **Feira de Turismo de Ourense**.

Exposição itinerante **“Fotografia no Douro. Arqueologia e Modernidade”** | Organizada no âmbito das comemorações dos 250 Anos da Região Demarcada do Douro, em parceria com o Centro Português de Fotografia, mostra uma panorâmica da prática fotográfica dos mais representativos fotógrafos do Douro (desde a década de 40 do século XIX até à actualidade), estabelecendo, em simultâneo, uma história da fotografia no Douro e uma história geral da fotografia. Esta exposição foi exibida nos seguintes locais:

- II Festival do Vinho do Porto, Caves Taylor’s, **Vila Nova de Gaia** | 12 de fevereiro de 2011;
- Biblioteca Municipal, **Carrazeda de Ansiães** | 1 de junho a 11 de Julho de 2011;
- Junta de Freguesia de Santa Cristina, **Mesão Frio** | 21 de novembro de 2011 a janeiro 2012.

### 2.2.3. Publicações

**A Vinha e o Vinho em Portugal: museus e espaços museológicos** - em edição bilingue, apresentado ao público no dia 21 de outubro no Museu do Douro. Foi igualmente feita uma apresentação no âmbito da Feira do Livro do IVV, em Lisboa, a 20 de dezembro, que contou com a participação do Prof. João Brigola, diretor do Instituto dos Museus e da Conservação.

**SEI** – serviço educativo informação. Conceção e design de um boletim informativo digital (mensal) - envio mensal, a nível nacional, do boletim informativo.

**A rota do Vinho do Porto** – O Museu do Douro colaborou na edição do catálogo “A rota do Vinho do Porto, da autoria de José Miguel Ferreira. Este catálogo foi apresentado no dia da inauguração, a 18 de maio de 2011.

**Ideias, sensações, vivências** - Editado no âmbito da exposição de pintura do artista Franchini.

**2X Espelhos e Identidades** 2010|2011 - Lançamento da publicação e documentário vídeo do projeto. Edição de 1500 exemplares (distribuídos a todos os participantes no projeto).

#### **2.2.4. Outras atividades de animação, promoção e divulgação**

**Fins-de-semana temáticos | Museu do Douro | Peso da Régua | De Julho a Agosto** - O Museu do Douro em parceria com os Municípios de Peso da Régua, Freixo de Espada à Cinta, Miranda do Douro e Mirandela promoveu, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, fins-de-semana temáticos na sua sede. Ao longo destes meses os visitantes tiveram um contato direto com a cultura, tradição, património e gastronomia de vários concelhos da RDD:

- **Câmara Municipal de Peso da Régua** | 8 a 10 de julho de 2011 - Coincidiu com a inauguração da exposição temporária “Dona Antónia, uma vida singular”, e todo o programa foi trabalhado sobre esta temática;
- **Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta** | 16 e 17 julho de 2011 - O programa incidiu sobre uma das figuras históricas e importantes – o escritor, jornalista e poeta Guerra Junqueiro, através da exposição de exterior Guerra Junqueiro - *de Freixo para o Mundo* - e apresentação da edição Lágrima de Guerra Junqueiro. Arte de seda de Freixo de Espada à Cinta, e a sua transformação, por processos ancestrais, do casulo do bicho-da-seda em fio natural também marcou presença neste evento, através de sessões de artesanato ao vivo;
- **Câmara Municipal de Miranda do Douro** | 27 e 28 de Agosto de 2011 - Desde as manifestações tradicionais às expressões tradicionais da música e da dança, designadamente a atuação por diversas vezes de um Grupo de Pauliteiras, até à promoção e divulgação dos produtos típicos da gastronomia acompanhada com a degustação de Vinhos e da Bola Doce Mirandesa, e do artesanato, a programação incidiu sobre o tema do património imaterial e a ligação com o rio Douro;
- **Câmara Municipal de Mirandela** | 16 a 18 de Setembro de 2011 - Coincidiu com a Visita Oficial do Excelentíssimo Senhor Presidente da República ao Museu do Douro e com a inauguração do evento “Entre Margens - O Douro no Feminino” na cidade da Régua, promovido também pelo Museu do Douro. A programação deste fim-de-semana foi trabalhada da forma mais diversa possível, procurando envolver a comunidade com momentos de música tradicional e com sessões de degustação de produtos regionais (azeite, mel, queijo, azeitonas, alcaparras e vinho) e show cooking de produtos do Concelho através da colaboração da Escola de Hotelaria e Turismo, para além da mostra dos afamados produtos do concelho de Mirandela, com especial destaque para a alheira de Mirandela, considerada na altura do evento uma das 7 Maravilhas da Gastronomia Nacional. Para além destas atividades, a programação foi complementada com um filme de apresentação de Mirandela e um clip de imagens do

Concelho, e ainda com uma exposição multimédia Olhares sobre o Património de Mirandela.

**Dia Internacional dos Museus | Museu do Douro | Peso da Régua | 18 de maio** – No âmbito do Dia Internacional dos Museus, o Museu do Douro dinamizou um conjunto de actividades que privilegiou a interacção com a comunidade, tentando responder de forma privilegiada às expectativas de todos os públicos. As actividades desenvolvidas foram: inauguração da exposição de fotografia “A Rota do Vinho do Porto”, de José Miguel Ferreira e apresentação do livro com o mesmo nome pelo escritor A.M. Pires Cabral; exposição dos trabalhos dos alunos das escolas Camilo Castelo Branco e Latino Coelho, sob o tema “As árvores na obra de Araújo Correia”, dando resposta ao desafio lançado pela Tertúlia João de Araújo Correia; apresentação pública da rede de bibliotecas de Peso da Régua e realização de oficinas da camuflagem, do corpo e dos espelhos.

**Pré-inauguração da Exposição “D. Antónia - uma vida singular”- | Museu do Douro | Peso da Régua | 4 de julho** - Aquando da cerimónia de entrega do Prémio “Dona Antónia Adelaide Ferreira” realizada na sede do Museu do Douro a 4 de Julho de 2011, pela empresa A.A. Ferreira, S.A. com o apoio do Museu do Douro.

**Cerimónia de entrega da Menção Honrosa do EMYA – Prémio Museu Europeu do Ano de 2011 | Museu do Douro | Peso da Régua | 16 de junho** – O Museu do Douro foi merecedor da Menção Especial do EMYA no ano de 2011 que destacou a qualidade e o vasto âmbito de programas que contribuem para um maior conhecimento e orgulho da identidade cultural da Região do Douro.

O prémio foi entregue ao Museu do Douro, em cerimónia pública, pela Embaixadora do European Museum Forum, Margarida Ruas Gil Costa.

**Apresentação do livro “Casas de Escritores no Douro” | Museu do Douro | Peso da Régua | 5 de novembro** – O Museu do Douro em parceria com a Tertúlia de João de Araújo Correia apresentou ao público a obra *Casas de Escritores no Douro*. A apresentação ficou a cargo do escritor João Bigotte Chorão.

**“Douro que me desafia” – 18.ª Feira Franca | Porto | Palácio das Artes - Fundação da Juventude | 26 de outubro de 2011** – O Museu do Douro, enquanto Museu de Território, associou-se a esta feira que teve por finalidade difundir e mostrar produtos e projetos originais que promovem as potencialidades turísticas e criativas da Região do Douro.

**Programa “Entre Margens”** – O projeto “Entre Margens” contou com a presença de olhares diversos e atuais de fotógrafos nacionais e internacionais que recolheram um conjunto de imagens subordinadas às seguintes temáticas:

- **“Um Douro no feminino”** – Trabalho realizado pelas fotógrafas: Céu Guarda, Inês D’Orey, Luísa Ferreira e Pauliana Valente Pimentel;
- **“Imagens Emergentes”** – Trabalho realizado por seis fotógrafos: Ana Costa, Armindo Dias, Marcos Oliveira, Miguel Schreck, Rita Almendra e Vera Carmo.
- **“A Memória”** – Imagens da “Casa Alvão”, do Fundo de Coleção Fotografia Alvão, Centro Português de Fotografia e da “Central Biel” de Emílio Biel.

Este agrupado de imagens resultou em 12 conjuntos de exposições que foram promovidas no espaço público das seis cidades parceiras do projeto, a saber: Lamego, Mirandela, Peso da Régua, Porto, Santa Marta de Penaguião e Vila Real).

Em paralelo às exposições realizaram-se vários espetáculos de distintas áreas artísticas, nomeadamente: animações de rua, espetáculos infantis, espetáculos de música, cine-concertos, espetáculos de teatro, multidisciplinares e espetáculos de dança, que em seguida apresentamos, por cidade:

#### **Porto | de 7 de julho a 25 de agosto de 2011**

- **Exposição síntese de fotografia | Avenida dos Aliados** – Esta exposição integrou fotografias dos três núcleos expositivos.
- **Exposição “Imagens Emergentes” | Reitoria da Universidade do Porto** - As fotografias apresentadas confrontam dois locais: a adega do Vallado (obra arquitetónica premiada, de linhas futuristas, que se impõe sobre o desenho vinhateiro) e o Vale Abraão (conhecido por servir de fundo à obra homónima de Manuel de Oliveira, encobre, atualmente, um resort luxuoso e discreto).
- **“Always Drinking Marching Band” | Reitoria/Praça dos Leões e Av. dos Aliados | 11 de julho de 2011** – A combinação de 10 músicos e um palhaço resulta num espetáculo de música de alta resolução e de grande impacto visual.
- **Jazz “Lokomotiv” | Hard Club | 23 de julho de 2011** – Trio firmado na vanguarda do Jazz português, desde a sua formação em 1997, surge com “Suite da Terra” nome do álbum de estreia do grupo, apostado em explorar a fusão entre melodias e ritmos de raiz tradicional portuguesa e a música improvisada, assim como elementos do “rock” e sabores africanos ou orientais.
- **“O Feitio do Flamingo” | Auditório da Biblioteca Municipal Almeida Garrett | 29 de julho de 2011** – “O Feitio do Flamingo” é uma peça de dança para a infância com música ao vivo. Nesta peça contou-se uma história com o movimento e da música.
- **Conferência [Kameraphoto] | Centro Português de Fotografia | 18 de agosto de 2011** | A [Kameraphoto] é o culminar do processo de aproximação de um grupo muito diversificado de fotógrafos. A [Kameraphoto] incentiva os seus fotógrafos a realizar projetos pessoais e salvaguarda os seus direitos como autores independentes.
- **2.a Série de Projeto Arruinado “Abrir a Boca com um Suspiro” | Maus Hábitos | 11 a 13 de agosto de 2011** | Da autoria de Joana Bergano e Tiago Cerqueira teve como propósito a criação de um objeto artístico site-specific em formato de instalação vídeo interativa, a partir da pesquisa interdisciplinar em torno dos corpos e da imagem.

- Cine- concerto **“Tabu com Musica de Trigala”** | Jardim da Cordoaria | 18 de agosto de 2011 | “Tabu”, a última obra-prima de F. W. Murnau foi uma produção financiada pelo próprio Murnau e co-realizada com o documentarista Robert J. Flaherty.

#### **Santa Marta de Penaguião | de 8 de julho a 28 de agosto de 2011**

- Exposição **“Um Douro no Feminino”** | Alameda 13 de janeiro - As fotografias apresentadas foram realizadas na Universidade de Trás os Montes e Alto Douro, pela fotógrafa Céu Guarda.
- Exposição **“A Memória”** | Alameda 13 de janeiro – Esta exposição foi composta por dez fotografias da Casa Alvão e pertencentes ao arquivo do Centro Português de Fotografia.
- Exposição **“Imagens Emergentes”** | Pelourinho – Esta exposição foi organizada com dez trabalhos da autoria do fotógrafo Marcos Oliveira, com as seguintes temáticas: Ponte D. Luís; margem do rio Douro na Régua e a nostalgia inerente às embarcações.
- Espetáculo de Música **“Always Drinking Marching Band”** | Alameda 13 de janeiro | 8 de julho de 2011 – Este foi o espetáculo inaugural do projeto “Entre Margens” em Santa Marta de Penaguião. Um reportório explosivo, uma coreografia energética e uma espetacular “mise en scene” preta e amarela fizeram deste evento um espetáculo único.
- Intervenção artística **“Baile dos Candeeiros”** | Praça da Câmara Municipal | 26 de julho de 2011 – Candeeiros humanos, autónomos, espalhados por pontos estratégicos ganham características dos espaços que habitam. Acendem, apagam, respiram, dançam, interagem e reagem. Esta intervenção artística, partiu de um conceito de instalação plástica, associada a uma composição coreográfica do movimento dos corpos no espaço e da luz como cenário visual vivo.
- Dança **“O Feitio do Flamingo”** | Auditório Municipal | 30 de julho de 2011 – O “Feitio do Flamingo” é uma peça de dança para a infância com música ao vivo. Nesta peça contou-se uma história com a ajuda do movimento e da música.
- Cine - concerto **“Tabu com Musica de Trigala”** | Praça da Câmara Municipal | 20 de agosto de 2011 | Este cine-concerto contou com a banda sonora original composta e tocada pelos “Tigrala”, um dos projetos do guitarrista Norberto Lobo. Norberto Lobo é considerado um dos guitarristas nacionais mais importantes desde Paredes.
- Dança **“Baile Vadio”** | Praça da Câmara Municipal | 26 de agosto de 2011 | Num contexto de diversão, um espetáculo onde o público foi envolvido pela magia das danças históricas e tradicionais europeias, com especial enfoque para as danças de tradição duriense: chula, malhão, verdegar, encadeia, dobadoira e viras.

### **Mirandela | de 22 de julho a 16 de outubro de 2011**

- **Exposição “A Memória” | Rua D. Manuel/Praça 5 de outubro** – Esta exposição foi composta por vinte fotografias da Casa Alvão e pertencentes ao arquivo do Centro Português de Fotografia.
- **Exposição “Um Douro no Feminino” | Praça do Império** – Esta exposição da autoria da fotógrafa Inês d’Orey era composta por trinta e três fotografias e resultou de uma viagem pelos espaços interiores das indústrias alimentares e vinícolas da região do Douro.
- **Exposição “Imagens Emergentes” | Praça do Império** – Dez fotografias do fotógrafo Armindo Dias compuseram esta exposição que refletiu sobre a indissociabilidade da Humanidade ao Património Mundial.
- **Espetáculo de música “Bizu Walking Band” | Parque do Império | 22 de julho de 2011** – Espetáculo inaugural. O objetivo dos Bizu foi mostrar os temas escolhidos através de coreografias e ações teatrais minimais onde não há protagonista. Atuaram para o público e com o público.
- **Espetáculo de música “Cello Solo” | Auditório do Parque do Império | 12 de agosto de 2011** – “Cello Solo” foi mais que um simples concerto graças à voz inconfundível de Emilio Garrido, o conhecido locutor da rádio nacional de Espanha – radio 3-, com textos extraídos do seu romance “Aire de Fuga”.
- **Espetáculo de música “Paus” | Zona Verde da Ribeira de Carvalhais | 27 de agosto de 2011** – “Paus” é o resultado de quando se juntam os quatro (Hélio e Quim na bateria, Makoto no baixo e Shela nos teclados e todos a cantar) com os instrumentos. Este concerto contou, também, com a participação do Grupo de Zés Pereiras de S. Tiago.
- **Espetáculo de música “Tumbala” | Rua da República ao Parque do Império | 3 de setembro de 2011** – “Tumbala” é um projeto de investigação plástico/musical que visa a criação de diversas esculturas instrumentais, peças individuais que interagem dramaturgicamente na realização de uma performance.
- **Cine-concerto “Metropolis” | Auditório do Centro Cultural Municipal de Mirandela | 11 de outubro de 2011** – “Metropolis” é um filme lendário do realizador alemão Fritz Lang. A sua estreia em 1926 revelou um filme repleto de efeitos especiais avançadíssimos para a época, além de conter uma temática controversa, que se centrava nas relações tensas entre as classes trabalhadoras e o patronato. A banda sonora desta recriação de “Metropolis” é baseada em três conceitos fundamentais: temas originais (Luís Conceição), temas clássicos e improvisação.

### **Vila Real | de 2 de setembro a 4 de novembro de 2011**

- **Exposição “Imagens Emergentes” | Avenida Carvalho Araújo** – Trabalho da autoria de Miguel Schreck, desenvolvido ao longo de várias incursões Douro acima. A tragédia de D. Antónia e do Barão de Forrester no Cachão da Valeira foram o fio condutor para unir as imagens de pormenores impessoais mas que são comuns ao rio Douro.
- **Exposição síntese | Teatro de Vila Real** – Esta exposição integrou as fotografias dos três núcleos expositivos: “Um Douro no Feminino”; “Imagens Emergentes” e “A Memória”, com cerca de 60 fotografias no total.
- **Espetáculo de música “Tumbala” | Capela Nova à Av.ª Carvalho Araújo | 2 de setembro de 2011** – “Tumbala” é um projeto de investigação plástico/musical que visa a criação de diversas esculturas instrumentais, peças individuais que interagem dramaturgicamente na realização de uma performance.
- **Cine - concerto “Tabu com Musica de Trigala” | Teatro de Vila Real | 9 de setembro de 2011** | Este cine-concerto contou com a banda sonora original composta e tocada pelos “Tigrala”, um dos projetos do guitarrista Norberto Lobo. Norberto Lobo é considerado um dos guitarristas nacionais mais importantes desde Paredes.
- **“Biblioteca Extravagante” | Teatro de Vila Real | 10 de setembro de 2011** – Foi a partir de um objeto que poderia ser um tronco, uma caixa, uma imagem, ou até mesmo folhas com palavras, que animaram várias leituras.
- **“SCATTERED” | Teatro de Vila Real | 4 de novembro de 2011** – A Companhia Motionhouse mostrou em SCATTERED a natureza majestosa e selvagem da água. Combinando dança, teatro e vídeo numa performance extremamente física, proporcionou um espetáculo de uma profunda beleza, emoção e entusiasmo.

### **Peso da Régua | de 17 de setembro a 4 de novembro de 2011**

- **Exposição “Um Douro no Feminino” | Rua dos Camilos/Rua Marquês do Pombal** – O objetivo desta exposição, da autoria da fotógrafa Pauliana Valente Pimentel, foi homenagear as mulheres que estão ligadas à vinha no Douro. Um retrato atual no feminino de pessoas que viveram da vinha, trabalhadoras rurais, enólogas e proprietárias de quintas. Foram fotografadas vinte e duas mulheres no seu contexto vivencial.
- **Exposição “Imagens Emergentes” | Cais da Régua** – Nesta mostra de criação revelam-se esboços narrativos, fruto de uma viagem reportada em quadros isolados, contadores de histórias individuais, que no seu conjunto levaram a percorrer o trajeto pela margem duriense entre o Porto e o Peso da Régua.
- **Exposição “A Memória” | Cais da Régua** – Esta exposição foi composta por fotografias da Casa Alvão e pertencentes ao arquivo do Centro Português de Fotografia.

- **“Fanfarre Electrica”** | Biblioteca Municipal | 17 de setembro de 2011 – Espetáculo inaugural na cidade de Peso da Régua. Tratou-se de uma fanfarra elétrica, com um repertório de rock.
- **“Poesia à la Carte”** | Biblioteca Municipal | 20 de setembro de 2011 – Da responsabilidade da Chef Andantinni que, através de um sistema tecnologicamente mais avançado, proporcionou aos presentes uma noite de poesia muito especial.
- **“História de quem perde a sombra”** | Biblioteca Municipal | 21 de setembro de 2011 – Nesta peça teatral conta-se a história de um homem que troca a sua sombra por um porta-moedas.
- **“Anonima Nuvolari”** | Biblioteca Municipal | 22 de setembro de 2011 – Situados entre o último dos românticos e o primeiro dos punks, os Anonima Nuvolari vão bem com tudo menos com a tristeza sem poesia e o amor sem gosto. Correm a música, o espírito e a festa de um país; uma festa ambulante trazida pelo pó da estrada e levada ao brilho dos grandes salões.
- **“JP Simões”** | Biblioteca Municipal | 23 de setembro de 2011 – No concerto “Os Livros e as Músicas” JP Simões percorreu temas do seu repertório, dos Pop Dell’Arte Belle Chase Hotel, Quinteto Tati ao seu trabalho a solo, mas apresentou também temas inéditos, retirados do seu novo disco em parceria com o compositor Afonso Pais.
- **“A Loja das Lamparinas”** | Biblioteca Municipal | 24 de setembro de 2011 – Este projeto surge da especial vocação e entendimento artístico de dois atores com larga experiência na construção de personagens, onde a comicidade acompanha uma grande versatilidade do trabalho do ator.
- Cine-concerto **“Metropolis”** | Museu do Douro | 8 de outubro de 2011 – “Metropolis” é um filme lendário do realizador alemão Fritz Lang. A sua estreia em 1926 revelou um filme repleto de efeitos especiais avançadíssimos para a época, além de conter uma temática controversa, que se centrava nas relações tensas entre as classes trabalhadoras e o patronato. A banda sonora desta recriação de “Metropolis” é baseada em três conceitos fundamentais: temas originais (Luís Conceição), temas clássicos e improvisação.

#### **Lamego | de 17 de setembro a 4 de novembro de 2011**

- **Exposição “Um Douro no Feminino”** | Av.ª Dr. Alfredo de Sousa/Largo da Sé – Sob o tema de *Territórios do Prazer*, Luísa Ferreira fotografou desde os esculturais socalcos às iguarias gastronómicas, do mundialmente afamado vinho generoso às hospitaleiras casas de lavoura refletindo, no seu trabalho, a eminência de um território de sentidos.

- **Exposição “Imagens Emergentes” | Largo da Sé** – Trabalho realizado pela fotógrafa Ana Costa. Neste trabalho constaram imagens recolhidas em locais como Peso da Régua, Lamego e Vila Real.
- **Exposição “A Memória” | Largo da Sé** – Esta exposição foi composta por fotografias da Casa Alvão e pertencentes ao arquivo do Centro Português de Fotografia.
- **“Fanfarre Electricque” | Av.ª Dr. Álvaro de Sousa ao Teatro Ribeiro da Conceição | 17 de setembro de 2011** – Espetáculo inaugural na cidade de Lamego. Tratou-se de uma fanfarra elétrica, com um repertório de rock.
- **“TGB” | Teatro Ribeiro Conceição | 24 de setembro de 2011** – O Trio apostou numa formação criativa em termos instrumentais, tanto pelo tipo da combinação proposta, como pelo lugar móvel que os três instrumentos ocupam na pirâmide tímica. O repertório viajou pelo próprio “sketch book” dos três músicos e por compositores pragmáticos ou picassianos, cujo relevo melódico e rítmico foi tão abrangente que permitiu as mais audaciosas inversões instrumentais.
- **“Mário Moutinho – cenas de histórias” | Teatro Ribeiro Conceição | 13 de outubro de 2011** – Histórias de teatro contadas aos mais novos por Mário Moutinho.
- **“Daqui vê-se melhor” | Teatro Ribeiro Conceição | 13 e 14 de outubro de 2011** – Um espetáculo escrito por Isabel Minhós Martins, desenhado por Bernardo Carvalho (Planeta Tangerina) e com interpretação de Suzana Branco.
- **“IN” | Teatro Ribeiro Conceição | 29 de outubro de 2011** – Tratou-se de um espetáculo sensível e universal que indagou a representação contemporânea da figura social. A sua poesia visual nasce da fusão do teatro com a dança, o vídeo e as artes plásticas.

#### 2.2.5. Encontros/Palestras

**II Encontro de Museus do Vinho em Portugal «Arquitetura e Museus» | Museu do Douro | Peso da Régua | 21 de Outubro de 2011** – Dando continuidade ao seu objetivo de desenvolver parcerias e potenciar a troca de conhecimentos entre os diferentes museus e estruturas museológicas nacionais dedicadas à cultura do vinho, o Museu do Douro promoveu em 2012 o seu segundo encontro de Museus do Vinho. Participaram Jorge Medeiros Borges e Cunha, Diretor do Museu da Graciosa, Eduardo Diez Morrás, Diretor do Museo Dinastia Vivanco, entre outros. No final desta ação foi apresentado o livro A Vinha e o Vinho em Portugal: museus e espaços museológicos, ficando a sua apresentação a cargo de João Paulo Martins, especialista conceituado na área do vinho e da cultura do vinho.

**Tardes de Sábado no Museu do Douro «Os Serviços Educativos do Museu do Douro no Território» | Museu do Douro | Peso da Régua | 2 de Abril de 2011** – Tendo em conta que as

Autarquias Locais e a Fundação Museu do Douro partilham de responsabilidades associadas à preservação, valorização, interpretação da região realizaram-se ações temáticas.

**Programa evocativo «Douro Património Mundial. 10 anos passados, 10 anos futuros» | Museu do Douro | 14 de Dezembro de 2011** – O Museu do Douro em colaboração com a Estrutura de Missão do Douro, a Comunidade Intermunicipal do Douro e a Liga dos Amigos do Douro Património Mundial promoveram várias ações com vista a assinalar os 10 anos sobre a classificação do Alto Douro Vinhateiro a Património Mundial.

## **2.3. Serviços Educativos**

### **2.3.1. Projectos Escolares Anuais**

#### **2X Espelhos e Identidades 2010|2011**

O foco do Projeto 2X ESPELHOS E IDENTIDADES - 2010/2011 foi o próprio indivíduo (criança, jovem, adulto) e os modos como este se via, se relacionava consigo, com os outros e com os lugares onde vive. Através da manipulação da imagem em espelhos, na reflexão sobre modos de representação do corpo e dos lugares, na procura de movimentos, planos, pensamentos, sons, enquadramentos que possam contribuir para questionar (alterar?) generalidades mais folclóricas ou superficiais que marcam este território. Tomou-se como ponto de partida e núcleo de todo o Projeto o indivíduo, o habitante destes lugares, o observador, o viajante, o visitante. Através de trabalho de oficinas de artistas e outros criadores e investigadores, professor, educador e os seus alunos realizaram uma coleção de imagens sob 3 questões base: corpo | lugar | camuflagem.

Este projeto foi iniciado em Setembro de 2010 e indica-se neste relatório os seis meses relativos ao ano de 2011, ou seja, de janeiro a junho de 2011.

Durante este período foram realizadas as seguintes oficinas do projeto:

- **Oficinas do Projeto para alunos** (Oficina de Movimento, oficina de Espelhos, oficina de Camuflagem)
- **Oficinas do Projeto para Professores e outros agentes educativos e culturais**

Numa última fase foram editados e publicados os resultados do projeto quer em vídeo, quer em papel. A publicação foi distribuída por todos os participantes e apresentada publicamente a 16 de junho de 2011, na sede do Museu do Douro com a presença de vários participantes do projeto.

#### **BIOS – biografias e identidades 2011|2012**

O Serviço Educativo, em parceria com professores, crianças, jovens e adultos bem como outros agentes educativos e culturais, implementa o Projeto **BIOS** – Biografias e Identidades. Projeto Anual 2011|2012.

A criação de biografias é aqui entendida como um modo de criar e refletir sobre a realidade de hoje pensando e agindo sobre o binómio indivíduo - paisagem.

O ato de contar a vida de **uma pessoa**, de **um objeto**, de **uma planta** ou **animal** permite perspetivar **singularidades** e necessariamente interrogar o seu tempo e o tempo histórico. Do património material e imaterial do Douro, das castas à fauna e flora, às tipologias das paisagens, o projeto permitirá a construção de uma **coleção de BIOS** que falam sobre tensão entre novo e antigo, entre memória e futuro e como a construção de património imaterial (como produção de conhecimento) é um foco incontornável de discussão entre instrumentalização e emancipação.

O projeto conclui-se com a apresentação pública de uma coleção de **BIOS** de pessoas, objetos, coisas, elementos naturais ou culturais que caracterizam e tecem as dinâmicas do indivíduo com a paisagem tendo como base de trabalho as paisagens, as pessoas, os lugares, a Região Demarcada do Douro.

**BIOS** – Biografias e Identidades. Projeto Anual 2011|2012 – acompanha as comemorações do Bicentenário de D. Antónia Adelaide Ferreira e as comemorações do Dez Anos do Douro Património Mundial.

Neste relatório referimo-nos ao trabalho desenvolvido no período compreendido entre Setembro e dezembro de 2011.

Nesta primeira fase procedeu-se: à promoção de sessões de lançamento do projeto com os professores e outros educadores; à preparação e produção das oficinas para professores e outros agentes educativos em 4 áreas de intervenção: teatro, construção, narrativas visuais e escrita realizadas por artistas e outros criadores e à organização e marcação das vindas das escolas participantes – preparação do período relativo a Janeiro Junho de 2011.

### **A 1ª semana do Mês**

Este programa, iniciado no ano de 2009, propõe uma rotina anual de **20** oficinas temáticas e experimentais que decorrem na 1ª semana de cada mês e permite estabelecer uma relação de sequência e continuidade do museu como recurso para crianças e jovens e seus professores.

O programa contou com **6 novas oficinas** num total permitindo, por um lado reforçar o programa, aumentar a oferta e a sua continuidade como recurso regional para a criatividade.

### **2.3.2. Programa de Oficinas em contexto de formação**

Programa de colaboração com a Escola Profissional de Desenvolvimento Rural do Rodo e Escola Secundária com 3º ciclo Egas Moniz, Vila Real.

- **Oficina Camuflagens e Redes** | Museu do Douro | 15 de novembro de 2011 | 1º ano do curso de Técnico de Apoio à Infância
- **Oficina do Corpo** | Museu do Douro | 16 de novembro de 2011 | 2º ano do curso de Técnico de Animação Sociocultural
- **Oficina do Corpo** | Museu do Douro | 29 de novembro de 2011 | 1º ano do curso de Técnico de Apoio à Infância

- **Oficina Silhuetas e Sombras** | Museu do Douro | 30 de novembro de 2011 | 1º ano do Curso de Técnico de apoio Psicossocial
- **Oficina dos Mapas** | Museu do Douro | 25 de novembro de 2011 | 1º ano do curso de Animação Sociocultural

### 2.3.3. Realização de percursos com a comunidade escolar.

Durante o ano de 2011 foram realizados os seguintes percursos:

- **Percurso pedestre** – Cais da Junqueira – Cais de Lamego (**Régua | Lamego**) | 19 de janeiro - Com a EB2,3 de **Murça**;
- **Percurso pedestre** – Alvações do Corgo – Vila Maior – Lobrigos – Régua (**Santa Marta de Penaguião | Régua**) | 18 de abril – com a **EB 2,3 de Peso da Régua** e integrado no programa “**Ser Cigano**”;
- **Percurso pedestre** – Lobrigos - Régua (**Santa Marta de Penaguião | Lamego**) | 19 outubro | com a **ES/3 Senhora da Hora**.

### 2.3.4 Atividades em contexto não escolar: Oficinas. Percursos. Rogas.

As oficinas decorreram em períodos intensivos nos períodos das férias escolares, funcionando com sessões de manhã e de tarde de Março a Dezembro de 2011.

- **Primavera no Museu do Douro** | de 12 a 21 de abril de 2011 | Oficinas: Espaço; T-Shirt; Corpo; Inseto; Sabor e Cheiro | Percurso: Freixo de Espada à Cinta (**Calçada de Alpajares**)
- **Verão no Museu do Douro** | de 2 a 26 de agosto de 2011 | Oficinas: Escala; Pormenor; Marcas; Retratos de Família; Cadernos de Viagem | Percursos: **Lamego** (Meadas – Parque Biológico) | **Cinfães (Vale do Bestança)**
- **Inverno no Museu do Douro** | de 20 a 29 de dezembro de 2011 | Oficinas: Construção; Objetos; Articulação; Imagem | Percurso: **Vila Flor**.
- **Rogas do serviço educativo para a comunidade escolar** | 19 de setembro de 2011 | Quinta da Senhora da Graça | **S. Marta de Penaguião** - Realização de programas de vindima tradicional para escolas

### 2.3.5. Apoio a programa de exposições itinerantes do MD

O programa de itinerâncias implica a divulgação da exposição junto da comunidade escolar da zona geográfica envolvente ao local da exposição e a deslocação de elementos da equipa para a realização de sessões de trabalho de exploração da exposição em itinerância com os técnicos ou responsáveis da área no local de acolhimento da exposição.

- Exposição “**Marcos da Demarcação**” | **Santa Marta de Penaguião** | Auditório municipal | 18 de janeiro de 2011 | Formação aos técnicos.
- Exposição “**Imagens do Vinho do Porto**” | **Carrazeda de Ansiães** | Associação recreativa e cultural de Pombal de Ansiães | 10 de Março de 2011.

- Exposição **“Fotografia no Douro Arqueologia e Modernidade”** | Carrazeda de Ansiães | Biblioteca municipal | 31 de maio de 2011.
- Exposição **“Imagens do Vinho do Porto”** | Porto | Palácio da Bolsa | 20 de junho de 2011.
- Exposição **“Imagens do Vinho do Porto”** | S. João da Pesqueira | Biblioteca municipal | 2 de setembro de 2011.
- Exposição **“Arquiteturas da Paisagem Vinhateira”** | Porto | Fundação da Juventude | 23 de novembro de 2011.

### 2.3.6. Outras ações desenvolvidas pelo serviço em resposta solicitações de instituições da RDD.

Esta rubrica integra as atividades de resposta do serviço a solicitações de instituições da RDD.

- **Feira das Ciências | Peso da Régua** | Centro Escolar das Alagoas | 7 e 8 de junho de 2011 – participação com atividades de ciência.
- **Livros e Famílias | Peso da Régua** | Centro Escolar das Alagoas e Centro Escolar da Alameda | 26, 27 outubro e 15 de dezembro de 2011 - oficinas dedicadas ao mundo do livro, do corpo e da imagem para Pais, filhos e avós partilharem sombras, imagens, desenhos, movimentos e histórias.
- **Retratos da Arte na Educação**, de Sílvia Bereny | Museu do Douro | 15 de novembro de 2011.
- **Feira das Ciências | Lamego** | Centro Escolar de Ferreirim | 6 de junho de 2011 – participação com atividades de ciência.
- **Feira das Ciências | Lamego** | Centro Escolar da Sé | 9 de junho de 2011 – participação com atividades de ciência.
- **Livros e Famílias | Lamego** | Centro Escolar de Lamego | 14 de dezembro de 2011 - oficinas dedicadas ao mundo do livro, do corpo e da imagem para Pais, filhos e avós partilharem sombras, imagens, desenhos, movimentos e histórias.
- **Programa do Serviço Educativo | Alijó | Núcleo do Pão e do Vinho** | envio de documentação relativa a programação do serviço educativo do ano vigente para preparação de candidatura.
- **Projeto de Museu escolar combate ao insucesso | Mesão Frio** | encontros preparatórios com a equipa responsável no agrupamento escolar pelo projeto e redação de documentos de orientação de recolha vídeo de testemunhos sobre a vida escolar para posterior integração como material expositivo.

- **MIDU | Tabuaço** | Acompanhamento da técnica responsável pela relação com futuros públicos do núcleo e reuniões de trabalho com Vice Presidente da CMT e técnica responsável sobre futuras atividades a integrar no plano de atividades de 2012.

### 2.3.7. Ações de formação, de divulgação e de investigação científica

**Preparação interna** em áreas específicas da equipa do Serviço Educativo do Museu do Douro para os programas 2x Espelhos e Identidades – Projeto Anual 2010/211; 1ª Semana do Mês e BIOS – biografias e identidades. Projeto Anual 2011/2012, nomeadamente:

- Formação em movimento – Marina Nabais, Museu do Douro – Fevereiro de 2011.
- Formação Camuflagem com Margarida Carronda, Museu do Douro – Fevereiro de 2011
- Formação Ciência | Terra com Mundo Científico, Museu do Douro – Fevereiro e março de 2011
- Formação em Teatro com Inês Vicente, Museu do Douro – Dezembro 2011
- Frequência do módulo de ‘corpo movimento e voz’ do curso livre de teatro do Teatro Viriato por um elemento da equipa – Outubro, Novembro e Dezembro 2011
- Acompanhamento do Festival Internacional de Marionetas do Porto – FIMP – 23, 24 e 25 de Setembro.

Encontros para apresentação e divulgação do programa de atividades 2011/2012 do serviço educativo do Museu do Douro para professores e outros educadores e agentes culturais, a saber:

- **Museu do Douro |Peso da Régua** | 11 de outubro de 2011 – Destinado a toda a comunidade escolar da RDD;
- **Museu do Douro |Peso da Régua** | 2 de setembro de 2011 – Destinado aos Professores do Agrupamento de Escolas de Sabrosa, de acordo com protocolo estabelecido;
- **Museu do Douro |Peso da Régua** | 17 de setembro de 2011 – Destinado aos Professores de História e Geografia do Agrupamento de Escolas de Santa Marta de Penaguião, de acordo com protocolo estabelecido;
- **Auditório Municipal |Murça** | 19 de janeiro de 2011 – Destinado aos Professores do Agrupamento de Escolas de Murça, de acordo com protocolo estabelecido;

### 2.4. Orientação de estágios

- Acompanhamento de Orientação de estágio curricular no âmbito do Mestrado em História da Arte, Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Com este estágio foi possível monitorizar o processo de trabalho de uma turma participante no Projeto “Meu Douro”. Defesa da Tese: 23 de Novembro de 2011. Obtenção de 19 valores pela candidata.
- Orientação de estágio curricular no âmbito da disciplina de multimédia, da Escola Secundaria com 3º Ciclo Dr. João de Araújo Correia.

### 3. Evolução da Situação Financeira

#### 3.1 Análise comparativa entre os anos de 2006 a 2011

O exercício de 2011 correspondeu à inversão de um ciclo económico e financeiro de resultados operacionais negativos, que se verificavam desde a criação da Fundação Museu do Douro, ocorrida em março de 2006. Este esforço, que permitiu encerrar o exercício económico com um saldo líquido positivo de 23.363€, traduz a tenacidade incutida na estrutura operacional do museu de modo a posicioná-lo na vertente do equilíbrio orçamental, aspeto fundamental para a concretização dos objetivos e missão da instituição.



Conforme podemos constatar no gráfico anterior a FMD desde a sua criação até ao ano de 2011 apresentou resultados negativos, com reflexos mais significativos no ano de 2009, que correspondeu ao início do funcionamento em pleno da sede do museu, inaugurada a 20 de dezembro de 2008. Estes resultados negativos traduziram o desajustamento e desequilíbrio estrutural que a instituição apresentava desde a sua instalação e que foi possível inverter ao longo dos anos de 2010 e 2011.

O equilíbrio estrutural da FMD nos próximos anos terá de assentar em duas rubricas orçamentais, designadamente as provenientes das dotações dos seus fundadores necessárias para suportar os custos de funcionamento da instituição, bem como as dotações próprias provenientes das vendas comerciais da loja e da prestação de serviços relacionadas com a bilheteira do museu, serviços de conservação e restauro e serviços de organização de eventos culturais e empresariais, que se consideram fundamentais para a diminuição do grau de dependência estrutural da instituição das subvenções, participações e apoios mecenáticos.

De seguida apresentamos um conjunto de indicadores de gestão da estrutura operacional e financeira da FMD entre os anos de 2008 a 2011.

**Indicadores operacionais e financeiros de gestão  
nos anos de 2008 a 2011**

Rácio	2008		2009		2010		2011	
<b>R1 (Custos de estrutura/ Dotações de Funcionamento)</b>	<u>704.981</u>	<b>123%</b>	<u>1.044.110</u>	<b>151%</b>	<u>1.031.019</u>	<b>128%</b>	<u>858.555</u>	<b>112%</b>
	571.802		691.782		802.401		763.962	
<b>R2 (Custos de Estrutura + Compras/ Dotações de funcionamento + Receitas próprias)</b>	<u>739.377</u>	<b>126%</b>	<u>1.108.581</u>	<b>123%</b>	<u>1.125.658</u>	<b>108%</b>	<u>924.299</u>	<b>96%</b>
	586.754		900.804		1.037.499		958.953	
<b>R3 (Custos com pessoal/ Custos de estrutura)</b>	<u>516.744</u>	<b>73%</b>	<u>655.524</u>	<b>63%</b>	<u>640.854</u>	<b>62%</b>	<u>610.334</u>	<b>71%</b>
	704.981		1.044.110		1.031.019		858.555	
<b>R4 (Custos com Atividades e Investimento / Subsídios + Donativos)</b>	<u>551.550</u>	<b>155%</b>	<u>842.905</u>	<b>113%</b>	<u>451.329</u>	<b>124%</b>	<u>422.718</u>	<b>105%</b>
	355.674		747.850		363.152		401.475	
<b>R5 (Dotações anuais de funcionamento realizadas/ Dotações anuais de funcionamento totais)</b>	<u>475.592</u>	<b>83%</b>	<u>552.782</u>	<b>80%</b>	<u>705.527</u>	<b>88%</b>	<u>729.362</u>	<b>95%</b>
	571.802		691.782		802.401		763.962	

Da análise dos indicadores verifica-se uma evolução positiva no comportamento da estrutura operacional do museu, nomeadamente:

- A diminuição do valor absoluto e percentual dos custos de estrutura do museu face às dotações de funcionamento (R1), com incidência mais significativa no ano de 2011, onde apresenta uma taxa de 112%. Estabelece-se pois, o compromisso de alcançar um rácio igual ou inferior a 1 até 2013, na perspetiva que as dotações de funcionamento sejam suficientes para suportar os custos de estrutura da instituição;
- A existência pela primeira vez em 2011 de autonomia operacional das receitas próprias e dotações de funcionamento (R2), face aos custos de estrutura da instituição e compras de mercadorias.
- A redução nominal dos encargos com pessoal (R3). Em 2011 os encargos com pessoal diminuíram cerca de 5% face a 2010, apesar de aumentar a sua representatividade no universo dos custos de funcionamento do museu, correspondendo a 71%.
- O aumento das receitas proveniente dos donativos (R4), procurando assim, aumentar a capacidade de programação de atividades, recorrendo a novas estratégias de parceria com patrocinadores e mecenas, privilegiando acordos plurianuais;
- O melhor cumprimento por parte dos fundadores das dotações anuais de funcionamento (R5) referentes a 2011. Apesar de ocorrer esta melhoria (95% das dotações recebidas) os incumprimentos verificados nos anos anteriores, fundamentalmente pelas autarquias tem provocado imensos constrangimentos de tesouraria gerando uma perda significativa das disponibilidades de liquidez imediata.

Conforme podemos constatar na tabela seguinte as disponibilidades de tesouraria nos últimos 4 anos reduziram-se a um saldo praticamente nulo, fruto da dificuldade acrescida no recebimento das dotações de funcionamento das autarquias fundadoras.

**Demonstração dos fluxos de caixa da FMD,  
entre 2008 e 2011**

	2008	2009	2010	2011
<b>Caixa e seus equivalentes no fim</b>	344.405,25 €	324.197,70 €	105.973,80 €	4.863,38 €
<b>Varição média</b>		-6%	-69%	-99%

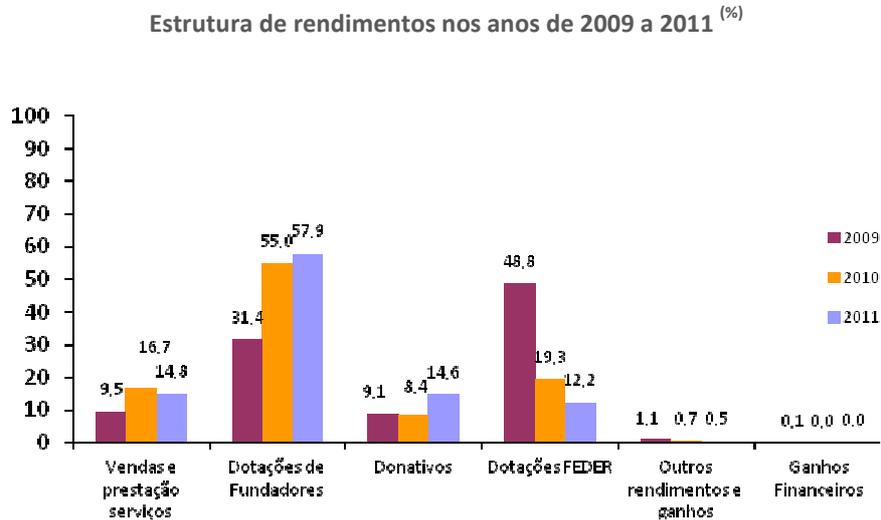
Esta perda de liquidez que nos últimos anos tem sido colmatada com o recurso a crédito de curto prazo deixou de ser uma solução capaz dadas as dificuldades e restrições de crédito atualmente existentes. Assim, apesar do grau de endividamento ter baixado 35% nos últimos 4 anos, continua a ser extremamente difícil renegociar novas aplicações de financiamento de curto prazo.

**Varição do endividamento bancário da FMD,  
entre 2008 e 2011**

	2008	2009	2010	2011
<b>Endividamento da Fundação</b>				
<b>Curto/ médio prazo</b>	524.858	600.000	350.000	300.650
<b>Longo prazo</b>	241.006	227.318	212.122	196.966
<b>Total de crédito</b>	<b>765.864</b>	<b>827.318</b>	<b>562.122</b>	<b>497.616</b>
<b>Varição média</b>		8%	-27%	-35%

Seguidamente apresenta-se uma breve análise da evolução dos rendimentos nos anos de 2009 a 2011.

### 3.2 Análise dos rendimentos nos anos de 2009 a 2011



A composição das rubricas de rendimentos no ano de 2011 traduz uma ligeira diminuição na representatividade das vendas e prestações de serviços na execução geral do orçamento, atingindo cerca de 15% das receitas gerais face ao ano de 2011. De qualquer modo, a maioria das receitas ainda é proveniente das dotações dos fundadores que representam cerca de 58% da execução operacional de 2011, ou seja, mais 3 pp. face ao ano de 2010.

Regista-se em 2011 o aumento da representatividade dos donativos e participações em atividades e projetos do museu, correspondendo a aproximadamente 15% da execução total.

No que respeita às dotações FEDER regista-se uma diminuição muito significativa da representatividade das subvenções comunitárias na execução do orçamento desde o ano 2009 até 2011. Esta diminuição corresponde por um lado ao esforço incutido na estrutura operacional da instituição para diminuir o grau de dependência destas verbas na construção do orçamento e, por outro lado, reflete um abrandamento na execução anual do plano de atividades, que face à conjuntura económica difícil que atravessamos assim o exigiu.

Apresentamos de seguida alguns indicadores de desempenho das áreas comerciais da loja e receção do museu, através da análise comparativa dos anos de 2009, 2010 e 2011.

- **Desempenho comercial da loja do Museu**

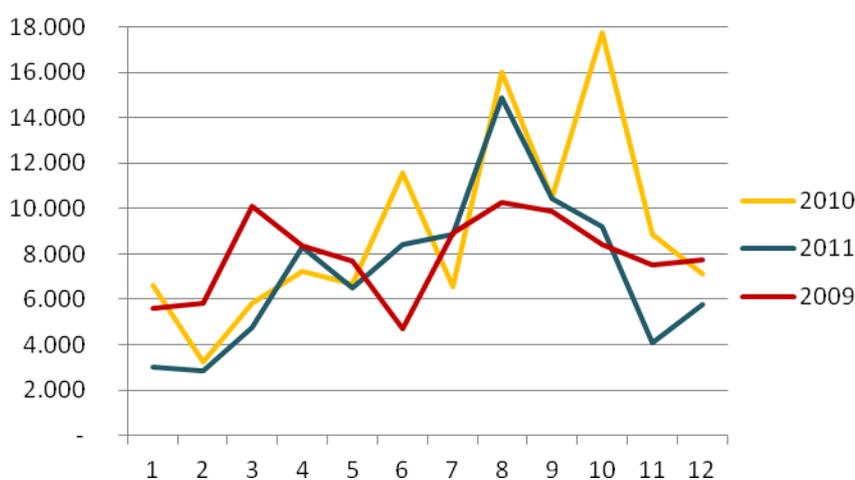
**Vendas de produtos na loja do Museu**  
nos anos de 2009 a 2011 (valores em euros)

Mês	Ano			Variação 2011	
	2009	2010	2011	Face a 2010	Face a 2009
1	5.600	6.596	3.006	-54%	-46%
2	5.804	3.257	2.828	-13%	-51%
3	10.131	5.838	4.769	-18%	-53%
4	8.344	7.208	8.317	15%	0%
5	7.700	6.646	6.517	-2%	-15%
6	4.720	11.575	8.421	-27%	78%
7	8.937	6.576	8.876	35%	-1%
8	10.297	16.011	14.914	-7%	45%
9	9.871	10.489	10.469	0%	6%
10	8.397	17.752	9.229	-48%	10%
11	7.534	8.891	4.096	-54%	-46%
12	7.750	7.096	5.782	-19%	-25%
<b>TOTAL</b>	<b>95.085</b>	<b>107.935</b>	<b>87.225</b>	<b>-19%</b>	<b>-8%</b>

Em 2011 registou-se uma diminuição nas vendas totais de 19% face a 2010, sendo mais expressiva esta diminuição nos meses de outubro e novembro. Relativamente ao ano de 2009 a diminuição foi de 8%.

Conforme podemos verificar no gráfico seguinte as vendas de mercadorias na loja do museu apresentaram uma queda significativa nos meses de outubro e novembro de 2011, sendo que uma das razões para esta diminuição está relacionada pela venda de 4 obras de arte no ano de 2010, num valor aproximado de 13.000€, facto que não se verificou no ano de 2011. Ora, deduzida esta venda regista-se uma diminuição no período homólogo de aproximadamente 8%.

**Análise das vendas mensais,**  
nos anos de 2010 a 2011 (valores em euros)



De seguida verificamos a representatividade das vendas de mercadorias entregues à consignação face aos produtos marca MD.

**Relação de vendas entre mercadorias entregues à consignação  
e produtos marca MD nos anos de 2009 a 2011**

Tipologia	2009		2010		2011	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Mercadorias Consignadas	65.990	69%	70.770	66%	64.001	73%
Produtos / Marca MD	29.095	31%	37.165	34%	23.224	27%
<b>TOTAL</b>	<b>95.085</b>	<b>100%</b>	<b>107.935</b>	<b>100%</b>	<b>87.225</b>	<b>100%</b>

Conforme constatamos no quadro anterior as vendas de produtos marca MD no ano de 2011 perderam representatividade face aos anos de 2010 e 2009. Esta perda de expressão traduz o menor investimento efetuado no lançamento de novos produtos de marca própria, tendo em consideração as contingências orçamentais implementadas para alcançar o equilíbrio orçamental.

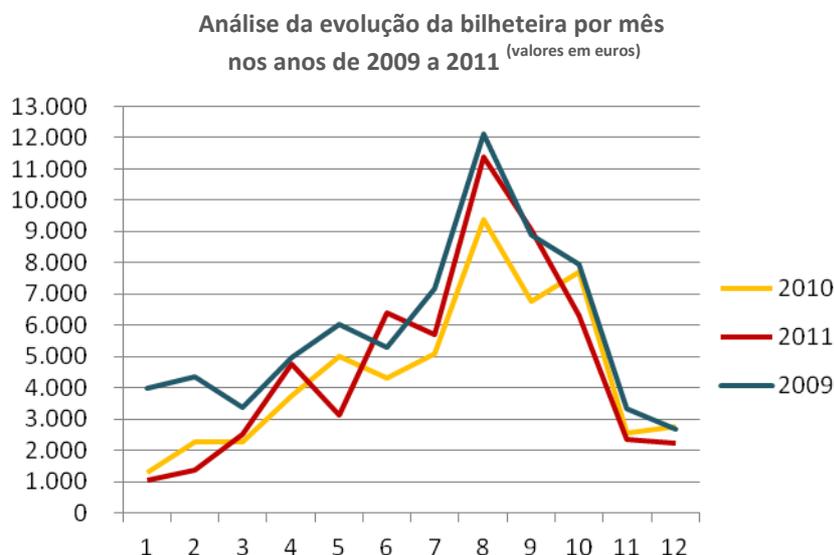
- **Desempenho comercial da receção do museu**

**Vendas de bilhetes no museu  
nos anos de 2009 a 2011** (valores em euros)

Mês	Bilheteira - Valor			Variação	
	2009	2010	2011	2010	2009
1	3.977	1.301	1.024	-21%	-74%
2	4.339	2.249	1.367	-39%	-69%
3	3.358	2.254	2.530	12%	-25%
4	4.979	3.738	4.759	27%	-4%
5	6.009	4.997	3.112	-38%	-48%
6	5.288	4.295	6.386	49%	21%
7	7.162	5.076	5.695	12%	-20%
8	12.102	9.370	11.382	21%	-6%
9	8.902	6.752	9.070	34%	2%
10	7.949	7.719	6.311	-18%	-21%
11	3.331	2.543	2.336	-8%	-30%
12	2.670	2.759	2.232	-19%	-16%
<b>TOTAL</b>	<b>70.066</b>	<b>53.053</b>	<b>56.201</b>	<b>6%</b>	<b>-20%</b>

Em 2011 verificou-se um aumento de 6% na receita de bilheteira face a 2010. Este aumento foi mais expressivo nos meses de junho, julho, agosto e setembro, evidenciado pelo aumento das parcerias estabelecidas com os operadores turísticos que permitiram o incremento das receitas nesta rubrica. Por outro lado, os últimos três meses do ano de 2011 apresentaram uma diminuição da receita, refletindo à semelhança do país o aumento da retração económica ocorrida no último trimestre do ano.

No gráfico seguinte verifica-se em pormenor a variação comparativa do comportamento da bilheteira nos anos de 2009 a 2011.



Como podemos constatar no gráfico anterior a receita de bilheteira apresentou um comportamento superior nos primeiros 5 meses do ano de 2009 face a 2010 e 2011. Esta performance terá obviamente uma relação direta com a abertura do museu que ocorreu em finais de 2008, tendo certamente despertado um interesse particular na visita ao museu.

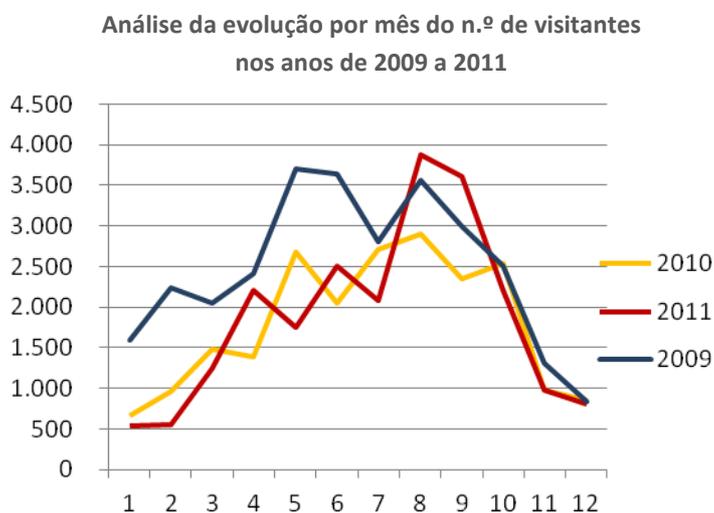
No quadro seguinte apresentamos alguns indicadores do número de visitantes do museu através da análise comparativa dos anos de 2009, 2010 e 2011.

- Indicadores de desempenho do nº de visitantes do museu**

**N.º de visitantes do museu  
nos anos de 2009 a 2011** (Variação/ Mês)

Mês	Anos			Variação	
	2009	2010	2011	2010	2009
1	1.594	672	542	-19%	-66%
2	2.239	962	561	-42%	-75%
3	2.057	1.486	1.248	-16%	-39%
4	2.415	1.391	2.212	59%	-8%
5	3.710	2.679	1.745	-35%	-53%
6	3.647	2.056	2.505	22%	-31%
7	2.813	2.719	2.076	-24%	-26%
8	3.559	2.908	3.885	34%	9%
9	2.998	2.355	3.617	54%	21%
10	2.508	2.538	2.214	-13%	-12%
11	1.318	985	980	-1%	-26%
12	846	849	805	-5%	-5%
<b>TOTAL</b>	<b>29.704</b>	<b>21.600</b>	<b>22.390</b>	<b>4%</b>	<b>-25%</b>

No ano de 2011 registou-se um aumento de 4% do n.º de visitantes das áreas expositivas do museu<sup>1</sup> face ao ano de 2010. Este aumento foi mais expressivo no mês de agosto que atingiu o n.º máximo de visitantes no ano, conforme podemos verificar no gráfico seguinte.



Conforme podemos constatar no gráfico comparativo a tendência dos fluxos de visitantes apresentou uma métrica muito constante nos dois últimos anos, excetuando-se os meses de agosto e setembro de 2011 nos quais se registaram aumentos significativos do n.º de visitantes.

De seguida apresentamos um quadro do número de visitantes do museu, através da análise comparativa da tipologia do bilhete utilizado.

**N.º de visitantes do Museu  
nos anos de 2009 a 2011 (por natureza de bilhete)**

Tipologia	Anos			Variação	
	2009	2010	2011	2010	2009
Bilhete Geral	10.889	6.483	4.645	-28%	-57%
Bilhete Família	18	2	0	0%	0%
Bilhete estudante	1.606	735	1.238	68%	-23%
Bilhete sénior	2.652	1.664	1.968	18%	-26%
Bilhete Grupo organizado pt	2.315	1.051	1.385	32%	-40%
Bilhete C/ visita guiada Pt	395	226	187	-17%	-53%
Bilhete Criança	1.640	1.239	1.174	-5%	-28%
Bilhete visitas escolares	6.633	4.006	2.973	-26%	-55%
Bilhete Vis. Estrangeiro	1.948	1.924	1.881	-2%	-3%
Bilhete Sénior Estrangeiro	215	222	368	66%	71%
Bilhete grupo Organizado Estrangeiro	305	2.444	2.344	-4%	669%

<sup>1</sup>Sede e exposição permanente "Memória das Terra do Vinho".

Bilhete C/ visita Guiada Estrangeiro	35	18	39	117%	11%
Bilhete Fundador	107	171	106	-38%	-1%
Bilhete Amigo Museu do Douro	40	15	15	0%	-63%
Bilhete Guia Interpretes	22	64	29	-55%	32%
Bilhete Imprensa	73	43	66	53%	-10%
Bilhete Cartão Jovem	32	58	114	97%	217%
Bilhete Cartão Alberguista	9	21	39	86%	333%
Bilhete inserido em protocolo de parceria	766	1.214	3.819	215%	399%
<b>TOTAL</b>	<b>29.700</b>	<b>21.600</b>	<b>22.390</b>	<b>4%</b>	<b>-25%</b>

Verificamos no quadro anterior que no ano de 2011 registou-se um aumento muito expressivo (215%) do n.º de visitantes inseridos em protocolos de parceria face ao ano de 2010. Destacamos neste caso o excelente desempenho da parceria com a CP que permitiu um incremento do n.º de visitantes, bem como dos programas integrados de visita com almoço incluído no restaurante do museu.

No quadro seguinte constatamos um ligeiro incremento de 1% do n.º de visitantes estrangeiros no ano de 2011 face a 2010 e 85% face a 2009. Verificamos, também, que em 2011 cerca de 21% dos visitantes do museu eram estrangeiros, sendo a nacionalidade Americana a mais expressiva.

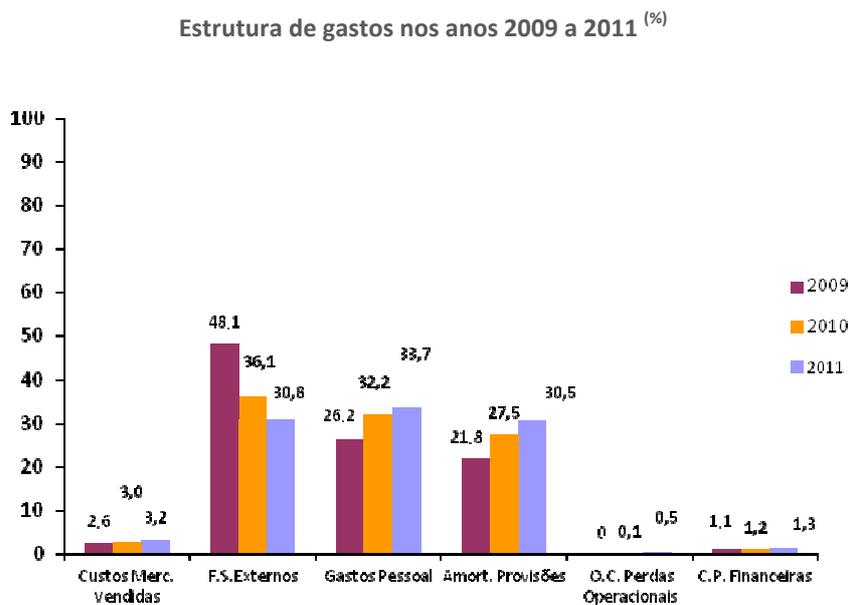
**País de origem dos visitantes estrangeiros,  
nos 2009 a 2011**

País	Ano			Variação	
	2009	2010	2011	2010	2009
Espanha	466	383	326	-15%	-30%
Inglaterra	1026	838	964	15%	-6%
França	551	382	552	45%	0%
Itália	60	27	26	-4%	-57%
Brasil	162	207	278	34%	72%
EUA		2.177	2.095	-4%	
Outros	238	594	391	-34%	64%
<b>TOTAL</b>	<b>2.503</b>	<b>4.608</b>	<b>4.632</b>	<b>1%</b>	<b>85%</b>

De seguida analisamos a estrutura de gastos da FMD através da análise comparativa dos anos de 2009, 2010 e 2011.

### 3.3 Análise dos gastos nos anos de 2009 a 2011

No que respeita à estrutura de gastos comparativa nos anos de 2009 a 2011 apresentam a seguinte composição por classificação económica.



A rubrica de fornecimentos e serviços externos (FSE) no ano de 2011 corresponde a 30,8% dos gastos totais. Nesta rubrica agregam-se os custos de funcionamento, tais como eletricidade, combustíveis, comunicações, rendas e alugueres, bem como os relacionados com a atividade desenvolvida pelo museu, que correspondem essencialmente aos gastos com honorários de prestadores de serviços, despesas de representação, deslocações e estadias, vigilância e segurança, publicidade e trabalhos especializados.

Nesta composição os trabalhos especializados relacionados com a conceção gráfica, produção de materiais expositivos e montagem de exposições representam no ano de 2011 mais de 50% dos gastos da rubrica de FSE, conforme se pode verificar no quadro seguinte.

**Representatividade da rubrica de FSE,  
nos anos de 2009 a 2011**

FSE	2009		2010		2011		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	(2011-2010)	(2011-2009)
Trabalhos especializados	779.651,01	64,86%	351.491,67	48,90%	307.820,51	55,20%	-12,42%	-60,52%
Publicidade e propaganda	12.584,42	1,05%	7.936,50	1,10%	12.052,06	2,20%	51,86%	-4,23%
Vigilância e segurança	81.042,60	6,74%	80.351,15	11,20%	32.073,31	5,70%	-60,08%	-60,42%
Honorários	52.732,50	4,39%	38.163,96	5,30%	46.557,15	8,30%	21,99%	-11,71%
Conservação e reparação	13.511,99	1,12%	18.837,86	2,60%	11.139,47	2,00%	-40,87%	-17,56%
Outros gastos	23.998,97	2,00%	37.799,97	5,30%	24.004,01	4,30%	-36,50%	0,02%
Ferramentas e utensílios	22.832,96	1,90%	9.242,12	1,30%	10.569,89	1,90%	14,37%	-53,71%
Livros e documentação técnica	128,5	0,01%	156,5	0,00%	369,5	0,10%	136,10%	187,55%
Material de escritório	14.452,38	1,20%	2.505,60	0,30%	1.060,37	0,20%	-57,68%	-92,66%
Artigos para oferta	10.905,12	0,91%	15.500,00	2,20%	0	0,00%	-100,00%	-100,00%
Electricidade	41.512,77	3,45%	49.541,50	6,90%	40.924,34	7,30%	-17,39%	-1,42%
Combustíveis - (gasóleo e gás)	11.621,47	0,97%	10.927,36	1,50%	8.729,43	1,60%	-20,11%	-24,89%
Água	1.870,53	0,16%	1.055,67	0,10%	1.159,87	0,20%	9,87%	-37,99%
Deslocações e estadas	9.089,59	0,76%	8.189,61	1,10%	6.670,05	1,20%	-18,55%	-26,62%
Transportes de pessoal	470,00	0,04%	1.541,30	0,20%	0	0,00%	-100,00%	-100,00%
Transportes de mercadorias	8.412,30	0,70%	5.501,35	0,80%	75	0,00%	-98,64%	-99,11%
Rendas e alugueres	18.465,96	1,54%	31.087,58	4,30%	16.925,24	3,00%	-45,56%	-8,34%
Comunicações	26.763,19	2,23%	21.325,39	3,00%	13.393,09	2,40%	-37,20%	-49,96%
Seguros	10.793,24	0,90%	12.859,21	1,80%	12.578,56	2,30%	-2,18%	16,54%
Contencioso e notariado	535,95	0,04%	1.114,23	0,20%	124,5	0,00%	-88,83%	-76,77%
Despesas de representação	56.730,30	4,72%	10.666,68	1,50%	9.649,59	1,70%	-9,54%	-82,99%
Limpeza, higiene e conforto	3.930,50	0,33%	2.441,80	0,30%	2.267,92	0,40%	-7,12%	-42,30%
<b>Total</b>	<b>1.202.036,25</b>	<b>100,00%</b>	<b>718.237,01</b>	<b>100,00%</b>	<b>558.143,86</b>	<b>100,00%</b>	<b>-22,29%</b>	<b>-53,57%</b>

Comparativamente com o ano de 2011 os gastos de FSE diminuíram significativamente face aos anos de 2010 e 2009, com uma variação negativa de 22,2% e 53,6%, respetivamente. Esta diminuição de gastos corresponde essencialmente ao esforço incutido na estrutura do museu para atingir no curto prazo a autonomia operacional.

Relativamente à natureza do gasto apresenta-se de seguida um mapa comparativo dos últimos três anos em valor nominal e percentagem.

**Natureza dos gastos  
nos anos de 2010 e 2011**

Natureza do Gasto	2009		2010		2011	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Custos de estrutura	1.044.110	42%	1.031.019	52%	858.555	47%
Custos de atividade	939.587	38%	437.558	22%	398.916	22%
Amortizações + provisões	513.588	21%	522.523	26%	554.460	31%
<b>Total</b>	<b>2.497.285</b>	<b>100%</b>	<b>1.991.100</b>	<b>100%</b>	<b>1.811.931</b>	<b>100%</b>
<b>Variação face a 2010</b>					<b>-179.169</b>	<b>-9,0%</b>
<b>Variação face a 2009</b>					<b>-685.354</b>	<b>-27,4%</b>

Conforme podemos verificar no quadro anterior no ano de 2011 os gastos totais diminuíram 9% face ao ano de 2010 e 27,4% comparativamente com o ano de 2009. Importa acrescentar que no ano de 2011 os gastos de estrutura correspondiam a 47% da execução orçamental global.

#### **4. Contas do Exercício**

##### ABREVIATURAS

CIMI – Código do Imposto Municipal sobre Imóveis

FSE – Fornecimentos e Serviços Externos

FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

INPI – Instituto Nacional de Propriedade Industrial

NCRF – Normas Contabilísticas de Relato Financeiro

PP – Pontos Percentuais

PCGA – Princípios Contabilísticos Geralmente Aceites

SNC – Sistema de Normalização Contabilística

DF`s- Demonstrações Financeiras

- **Balanço em 31 de Dezembro de 2011**

**Análise comparativa do balanço nos anos de 2010 e 2011**

ACTIVO	Notas	2011	2010
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	5.6	4.795.680,25	5.239.377,37
Propriedades de Investimento	5.8	109.179,93	109.179,93
Ativos Intangíveis	5.5	81,46	591,96
Participações financeiras (outros métodos)	5.16	500,00	500,00
<b>Subtotal</b>		<b>4.905.441,64</b>	<b>5.349.649,26</b>
<b>Ativo corrente</b>			
Inventários	5.10	81.484,86	87.570,07
Clientes	5.17	439.900,07	351.021,97
Adiantamentos a fornecedores		61,42	0,00
Estado e outros entes públicos	5.15	3.409,69	94,87
Outras contas a receber	5.18	333.221,23	459.316,96
Diferimentos		10.023,95	10.793,79
Ativos financeiros detidos para negociação		29,81	28,96
Caixa e depósitos bancários	5.3	4.833,57	105.944,84
<b>Subtotal</b>		<b>872.964,60</b>	<b>1.014.771,46</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>5.778.406,24</b>	<b>6.364.420,72</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital Próprio</b>			
Capital realizado	5.19	1.029.327,70	1.017.765,70
Resultados transitados		-711.743,92	-640.154,48
Outras variações de capital próprio	5.20	4.325.323,97	4.774.577,07
<b>Subtotal</b>		<b>4.642.907,75</b>	<b>5.152.188,29</b>
Resultado líquido do exercício		23.363,31	-71.589,44
<b>Total do capital próprio</b>		<b>4.666.271,06</b>	<b>5.080.598,85</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões	5.12	0,00	96.912,18
Financiamentos obtidos	5.7	196.965,94	212.121,83
<b>Subtotal</b>		<b>196.965,94</b>	<b>309.034,01</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores		428.278,80	471.436,18
Estado e outros entes públicos	5.15	24.797,95	30.654,32
Financiamentos obtidos	5.7	300.650,06	350.000,00
Outras contas a pagar	5.12	161.442,43	122.697,36
<b>Subtotal</b>		<b>915.169,24</b>	<b>974.787,86</b>
<b>Total do Passivo</b>		<b>1.112.135,18</b>	<b>1.283.821,87</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b>5.778.406,24</b>	<b>6.364.420,72</b>

- **Demonstração de resultados líquidos a 31 de dezembro de 2011**

**Análise comparativa da demonstração de resultados líquidos  
nos anos de 2010 e 2011**

Conta	Rendimentos		Notas	2011	2010
Pos	Neg				
71/72		Vendas e serviços prestados		194.992,22	235.098,38
75		Subsídios à exploração	5.11	1.113.720,69	1.166.643,60
785	685	Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e		0,00	0,00
73		Variação de Inventários na produção		0,00	0,00
74		Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
	61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-57.178,98	-59.227,24
	62	Fornecimentos e serviços externos	5.21	-558.143,86	-718.237,01
	63	Gastos com pessoal	5.22	-610.334,87	-640.854,92
7622	652	Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
7621	651	Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	5.9	0,00	0,00
763	67	Provisões (aumentos/reduções)	5.12	-23.802,82	-24.957,51
7623/4;76	653/4;657/8	Imparidade de activos não depreciáveis / amortizáveis		0,00	0,00
77	66	Aumentos / Reduções de justo valor		0,00	0,00
7888		Outros rendimentos e ganhos		6.023,45	6.911,38
	681/4; 686/8	Outros gastos e perdas	5.23	-9.045,82	-2.176,47
		<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>56.230,01</b>	<b>-36.799,79</b>
761	64	Gastos / reversões de depreciação e de amortização	5.24	-530.658,40	-522.523,25
7883		Imputação de subsídios para investimentos	5.25	520.560,60	510.642,48
7625/6	655/6	Imparidade de activos depreciáveis / amortizáveis		0,00	0,00
		<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>46.132,21</b>	<b>-48.680,56</b>
79		Juros e rendimentos similares obtidos		2,28	304,56
	69	Juros e gastos similares suportados		-22.771,18	-23.123,90
		<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>23.363,31</b>	<b>-71.499,90</b>
	812	Impostos sobre o rendimento do período		0,00	-89,54
		<b>Resultado líquido do período</b>		<b>23.363,31</b>	<b>-71.589,44</b>

## 4 Demonstração dos fluxos de caixa a 31 de dezembro de 2011

### Análise comparativa da demonstração dos fluxos de caixa nos anos de 2010 e 2011

	Notas	2011	2010
<b>Fluxos de caixa de atividades operacionais - Método directo</b>			
Recebimentos de Clientes		1.503.534,17	1.905.829,03
Pagamentos a Fornecedores		-829.845,66	-949.850,84
Pagamentos ao Pessoal		-687.717,25	-612.243,72
<b>Caixa geradas pelas operações</b>		<b>-14.028,74</b>	<b>343.734,47</b>
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	-56,93
Outros Recebimentos/Pagamentos relativos à atividade		0,00	0,00
<b>Fluxos das atividades operacionais (1)</b>		<b>-14.028,74</b>	<b>343.677,54</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Ativos fixos tangíveis		-16.285,94	-43.279,57
Ativos Intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros Ativos		0,00	0,00
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Ativos fixos tangíveis		0,00	0,00
Ativos Intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,85	28,96
Outros ativos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares		2,28	282,21
<b>Fluxos das atividades de investimento (2)</b>		<b>-16.282,81</b>	<b>-42.968,40</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>			
<b>Recebimentos provenientes de</b>			
Financiamentos obtidos		0,00	43.540,63
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		11.561,96	20.888,68
Cobertura de prejuízos		0,00	0,00
Doações		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos		-63.253,19	-566.700,61
Amortizações de contratos locação financeira		0,00	-95,09
Juros e gastos similares		-19.107,64	-16.566,65
Reduções de capital e outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
<b>Fluxos de atividades de financiamento (3)</b>		<b>-70.798,87</b>	<b>-518.933,04</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)</b>		<b>-101.110,42</b>	<b>-218.223,90</b>
<b>Efeitos das diferenças de câmbio</b>		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>105.973,80</b>	<b>324.197,70</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	<b>5.3</b>	<b>4.863,38</b>	<b>105.973,80</b>

- **Demonstração de alterações nos fundos patrimoniais**

**Demonstração dos fundos patrimoniais em 2011**

	Nota	Capital	Resultados	Subsídios ao	Doações	Outr	Resultado	Total do Capital
<b>Posição no início do período de 2011</b>		1.017.765,70	-711.743,92	4.665.647,14	108.929,93			5.080.598,85
<b>Alterações do período</b>								0,00
<i>Aplicação dos resultados</i>								0,00
<i>Subsídios ativos não correntes</i>				71.307,50				71.307,50
<i>Depreciações/amortizações do período</i>				-520.560,60				-520.560,60
<i>Outras alterações no capital próprio</i>								0,00
<i>Resultado líquido do período</i>							23.363,31	23.363,31
<b>Operações com detentores de</b>								0,00
<i>Realizações no período</i>		11.562,00						11.562,00
<i>Outras operações</i>								0,00
<b>Posição no fim do período de 2011</b>		<b>1.029.327,70</b>	<b>-711.743,92</b>	<b>4.216.394,04</b>	<b>108.929,93</b>	<b>0,00</b>	<b>23.363,31</b>	<b>4.666.271,06</b>

## 5. Anexo ao Balanço e Demonstração dos Resultados 2011

### IDENTIFICAÇÃO DA FUNDAÇÃO

A Fundação Museu do Douro com o NIF. 507 693 671 é uma instituição de direito privado e utilidade pública, constituída pelo Decreto-lei n.º70/2006 de 23 de Março, tendo a sua sede na Rua Marquês de Pombal, cidade de Peso da Régua, CAE n.º91020 - Atividade dos Museus, registada na Conservatória do Registo Comercial de Peso da Régua, sob a Matricula n.º 4 e com o capital fundacional realizado em 2010 de 1.017.765,70 euros.

### 5.1.Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

#### 5.1.1Enquadramento

As demonstrações financeiras do exercício foram preparadas em todos os seus aspetos materiais, em conformidade com as disposições do SNC e respetivas NCRF. As bases de apresentação seguiram os pressupostos da continuidade, da periodicidade económica ou do acréscimo, da consistência, da materialidade e da informação comparativa como elementos fundamentais na apresentação das demonstrações financeiras.

### 5.2.Principais políticas contabilísticas

#### 5.2.1. Bases de mensuração usadas na preparação das DFs

##### a) Ativos Intangíveis:

Os ativos intangíveis foram mensurados ao custo de aquisição deduzido das amortizações e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

Os ativos fixos intangíveis são constituídos por licenças, domínio web, marca <sup>TM</sup> - Museu do Douro registada no INPI, as quais são amortizadas pelo método das quotas constantes durante o período de vigência das mesmas e por softwares o qual é amortizado pelo método das quotas constantes durante um período de três anos.

##### b) Ativos fixos tangíveis:

A mensuração inicial dos ativos fixos tangíveis baseou-se no método do custo de aquisição, não se encontrando revalorizados pelo justo valor, dado que corresponderia a encargos operacionais para a FMD a adoção deste método.

Assim, esta conta regista os seguintes ativos fixos tangíveis:

- Edifício sede do Museu do Douro – direito de uso pelo período de 30 anos prorrogáveis por iguais períodos (alínea c) artigo 4.º Capítulo II dos Estatutos da Fundação):
- Edifício da exposição permanente – Armazém 43 – direito de uso conforme protocolo celebrado com o IVDP.

- Edifício das reservas – adquirida em 2008;
- Equipamento básico para a atividade cultural e comercial;
- Equipamento de transporte;
- Equipamento administrativo;
- Outros ativos fixos tangíveis;
- Espólio e obras de arte adquiridas para acervo do museu.

As depreciações destes ativos são imputadas segundo o método das quotas constantes na seguinte base:

- Edifício sede do Museu do Douro – numa base sistemática de vida útil de 20 anos de vida útil para a intervenção realizada no edifício;
- Edifício da exposição permanente – Armazém 43 - numa base sistemática de 20 anos de vida útil para a intervenção realizada no edifício;
- Edifício das reservas – antiga panificadora da Régua - numa base sistemática de 50 anos de vida útil para o edifício, enquanto o terreno não é depreciável;
- Equipamento básico para a atividade cultural e comercial - numa base sistemática de 3 a 10 anos de vida útil para os equipamentos;
- Equipamento de transporte - numa base sistemática de 4 anos de vida útil para o veículo;
- Equipamento administrativo - numa base sistemática de 3 a 8 anos de vida útil para os equipamentos;
- Outros ativos fixos tangíveis - numa base sistemática de 2 a 4 anos de vida útil para os equipamentos;
- Espólio e obras de arte adquiridas – não sofrem depreciações.

**c) Propriedades de investimento:**

As propriedades de investimento são constituídas por terrenos e edifícios legados ao Museu, localizados na Freguesia de Vilarinho dos Freires, lugar da Persegueda, Concelho de Peso da Régua, registados pelo valor patrimonial tributário avaliado no âmbito do CIMI. O prédio rústico é constituído por uma vinha que se encontra arrendada.

**d) Inventários**

Os inventários são constituídos por mercadorias para comercialização na loja e outro pontos de venda, bem como embalagens de consumo e foram mensurados pelo método do custo, sendo usado o sistema de custeio do custo médio ponderado.

**e) Clientes e outros devedores**

As dívidas de “Clientes” e “outros devedores” são registadas pelo seu valor nominal deduzido das perdas de imparidade acumuladas de forma que reflitam o seu valor realizável líquido.

**f) Saldos e transações em moeda estrangeira**

Os ativos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para euros utilizando-se as taxas de câmbio vigentes à data do balanço.

**g) Caixa e seus equivalentes**

Os montantes incluídos na rubrica de “caixa e seus equivalentes” correspondem aos valores de caixa e depósitos bancários à ordem.

#### **h) Especialização do exercício**

Os rendimentos e gastos são registados de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo que são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registados nas rubricas “outras contas a receber” e “outras contas a pagar”.

#### **i) Provisões**

As provisões são reconhecidas quando a FMD tem uma obrigação presente, cuja decisão judicial ou extrajudicial resultante de um evento passado, seja provável que, para a sua resolução ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

#### **j) Empréstimos**

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor total, deduzido das amortizações periódicas do capital.

#### **k) Contas a pagar**

As contas a pagar que não vencem juros são registadas pelo valor nominal.

#### **l) Imparidade**

A evidência da existência de imparidade nas contas a receber surge quando se verifica que determinado devedor não reconhece a dívida e se torna provável o seu incumprimento.

### **5.2.2. Juízos de valor, julgamentos e estimativas**

O balanço do exercício apresenta uma estimativa na rubrica “outras contas a receber” respeitante às verbas a receber provenientes dos projetos aprovados no programa ON2, cuja despesa já se encontra realizada. Esta estimativa é calculada pela aplicação da taxa de comparticipação aprovada em cada programa.

### **5.3. Fluxos de caixa**

#### **5.3.1. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários**

<b>Rubrica</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>
Numerário	922,97	1.958,75
Depósitos à ordem – imediatamente	105.021,87	2.874,82
Depósitos a prazo	0,00	0
Aplicações de Tesouraria de curto prazo	0,00	0,00
Outros Instrumentos Financeiros	<u>28,96</u>	<u>29,81</u>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do exercício</b>	<b>105.973,80</b>	<b>4.863,38</b>

## 5.4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

### 5.4.1. Aplicação inicial de NCRF

Foi efetuada a aplicação das disposições previstas nas NCRF com início no exercício de 2010.

### 5.4.2 Alterações voluntárias em políticas contabilísticas

Não ocorreram alterações nas políticas contabilísticas que a instituição tem seguido.

### 5.4.3. Alterações em estimativas contabilísticas com efeito no período corrente

Não ocorreram alterações nas estimativas contabilísticas no período corrente.

### 5.4.4. Erros materiais de períodos anteriores

Não se registaram erros materialmente relevantes de períodos anteriores na contabilidade do exercício de 2011.

## 5.5. ATIVOS INTANGÍVEIS

### 5.5.1. Divulgações gerais

Apresenta-se no quadro seguinte um resumo da valorização das várias classes de ativos intangíveis.

### 5.5.2. Valorização das várias classes

Classe de ativos \ Valores apurados	Projetos de desenvol.	Programas de computador e outros	Propriedade industrial	Outros ativos intangíveis	Total
<b>Início do período</b>					
Valor bruto escriturado		5.958,28 €	54,45 €		6.012,73 €
Amortização acumulada + perdas por imp.		5.411,70 €	9,07 €	0,00 €	5.420,77 €
<b>Período</b>					
Aquisições			55,35 €	0,00 €	55,35 €
Alienações		0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Activos classificados como detidos p/ venda		0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Amortização do período		529,25 €	36,60 €	0,00 €	565,85 €
Perdas por imparidade		0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Outras alterações			0,00 €	0,00 €	0,00 €
<b>Fim do período</b>					
Valor bruto escriturado		5.958,28 €	109,80 €	0,00 €	6.068,08 €
Amortização acumulada (incl. Perdas IA)		5.940,95 €	45,67 €	0,00 €	5.986,62 €

## 5.6. Ativos fixos tangíveis

### 5.6.1. Divulgações gerais

A mensuração inicial dos ativos fixos tangíveis baseou-se no método do custo. As depreciações destes ativos são calculadas segundo o método das quotas constantes, definidas no Decreto Regulamentar 2/90 de 12 de Janeiro para bens adquiridos entre 1 de Janeiro de 1989 e 31 de

Dezembro de 2009 e no Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro para bens adquiridos após 1 de Janeiro de 2010, que se consideram representarem satisfatoriamente a vida útil estimada dos bens. O processo de depreciação inicia-se no começo do exercício em que o respetivo bem entrou em funcionamento.

Apresenta-se no quadro seguinte um resumo da valorização das várias classes de ativos fixos tangíveis.

### 5.6.2. Valorização das várias classes

Classe de ativos apurados	Valores	Edifícios e outras construções	Eq. Básico	Eq. de Transporte	Eq. Administrativo	Obras de Arte	Outros ativos fixos tangíveis	Total
<b>Início do período</b>	<b>Valor bruto escriturado</b>	4.046.087,21	2.167.669,04	16.381,00	45.922,61	17.250,00	34.938,14	6.328.248,00
	<b>Amortização acumulada + perdas por imp.</b>	387.099,11	628.261,39	13.595,83	40.255,54	0,00	19.658,76	1.088.870,63
<b>Período</b>	<b>Aquisições</b>		86.395,43					86.395,43
	<b>Alienações</b>							0,00
	<b>Ativos classificados como detidos p/ Amortização do período</b>	192.517,79	323.635,57	2.740,17	2.907,61		8.291,41	530.092,55
	<b>Perdas por imparidade</b>							0,00
	<b>Outras alterações</b>							0,00
<b>Fim do período</b>	<b>Valor bruto escriturado</b>	4.046.087,21	2.254.064,47	16.381,00	45.922,61	17.250,00	34.938,14	6.414.643,43
	<b>Amortização acumulada (incl. Perdas IA)</b>	579.616,90	951.896,96	16.336,00	43.163,15	0,00	27.950,17	1.618.963,18

### 5.6.3. Ativos fixos tangíveis com titularidade restringida e dados como garantia

O quadro seguinte evidencia os ativos tangíveis da FMD cuja titularidade está restringida e que foram dados como garantia de passivos.

Activo fixo tangível cuja titularidade está restringida	Quantia escriturada
Edifício Reservas do Museu do Douro	279.616,46€
<b>Activo fixo tangível dado como garantia de passivos</b>	<b>Garantia</b>
Edifício Reservas do Museu do Douro	Hipoteca sobre o prédio Urbano descrito na conservatória do registo predial de Peso da Régua sob o n.º01093/200503, matriz n.º1185.

## 5.7. Custos de empréstimos obtidos

A Fundação considera como gastos do exercício os custos financeiros suportados com os empréstimos contraídos para a aquisição de ativos fixos tangíveis e ativos correntes. Assim, a 31 de dezembro a rubrica de empréstimos obtidos apresentava a seguinte composição:

- Passivos não correntes - financiamentos obtidos para aquisição de ativos fixos tangíveis – 196.965,94€;
- Passivos correntes - financiamento obtido para realização de atividade corrente cofinanciada por verbas FEDER – 300.650,06€.

## 5.8. Propriedades de investimento

### 5.8.1. Modelo de mensuração

Foi aplicado o modelo de mensuração pelo valor patrimonial tributário avaliado no âmbito do CIMI na contabilização das propriedades legadas pela Senhora Irene Amélia Pina Viana Pinto na freguesia de Vilarinho dos Freires, Concelho de Peso da Régua.

Não se procedeu ao reconhecimento das mesmas pela aplicação do justo valor, uma vez que esse reconhecimento acarretava custos de avaliação que a Fundação nesse período não estaria em condições de suportar.

	Prédios	Valor	Gastos de	Valor	Avaliação +
Urbano	Artigo 70	766,37	50,00	766,37	816,37
	Artigo 71	223,07	50,00	6.640,00	6.690,00
	Artigo 72	354,81	50,00	10.300,00	10.350,00
	Artigo 75	2.453,04	50,00	91.100,00	91.150,00
	<b>S.Total</b>	<b>3.797,29</b>	<b>200,00</b>	<b>108.806,37</b>	<b>109.006,37</b>
Rustico	Artigo	123,56	50,00	123,56	173,56
	<b>S. Total</b>	<b>123,56</b>	<b>50,00</b>	<b>123,56</b>	<b>173,56</b>
<b>Total</b>		<b>3.920,85</b>	<b>250,00</b>	<b>108.929,93</b>	<b>109.179,93</b>

Os referidos prédios foram considerados propriedades de investimento em conformidade com o disposto na NCRF 11 – Propriedades de Investimento, dado que:

- Os prédios não se destinam para a utilização operacional do Museu;
- Não se destinam a ser alienados, uma vez que o testamento não o permite;
- Pretende-se que os prédios possam gerar receitas no seu arrendamento, como é o caso do prédio rústico no qual será arrendado o direito de exploração da vinha.

## 5.9. Imparidade de ativos

Não se verificaram imparidades de ativos.

## 5.10. Inventários

### 5.10.1. Políticas contabilísticas e forma de custeio usada

Os inventários foram mensurados pelo método do custo de aquisição/histórico sendo usado o sistema de custeio - custo médio ponderado. Na imputação dos custos aos inventários, foi usado o sistema de custeio total.

### 5.10.2. Quantia total escriturada de inventários

Classificação	Saldo Inicial	Compras	Consumo	Reg. Existências	Saldo Final
Mercadorias	84.968,99	50.070,02	55.682,98		79.356,03
Matérias-primas, sub. e de consumo					0,00
Produtos acabados e intermédios					0,00
Embalagens de consumo	2.601,08	1.023,75	1.496,00		2.128,83
Produtos e trabalhos em curso					0,00
Activos biológicos					0,00
<b>Total</b>	<b>87.570,07</b>	<b>51.093,77</b>	<b>57.178,98</b>	<b>0,00</b>	<b>81.484,86</b>

## 5.11. Rédito

### 5.11.1. Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito

Os custos e os proveitos são contabilizados tendo em consideração o regime do acréscimo e especialização do exercício a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento.

### 5.11.2. Registo da conta subsídios à exploração

A conta 75 subsídios à exploração apresenta a seguinte composição no ano de 2011.

Conta	Descrição	Total
<b>75</b>	<b>Subsídios à exploração</b>	
751	<b>Subsídios do Estado e outros entes públicos</b>	<b>956.372,34 €</b>
7511	Donativos para actividades culturais	62.500,00 €
7513	Dotações funcionamento - Secretaria Estado da Cultura	500.000,00 €
7514	Dotações funcionamento - Autarquias fundadoras	232.336,95 €
7515	Outras Entidades Publicas	1.000,00 €
7519	Subsidios participações FEDER	160.535,39 €
752	<b>Sub. Entidades Privadas</b>	<b>157.348,35 €</b>
7521	Donativos para actividades culturais	122.175,50 €
7522	Patrocinios a actividades comerciais	5.000,00 €
7523	Dotações de funcionamento fundadores privados	29.125,00 €
7524	Dotações em espécie	877,85 €
753	Subsídios em quotas - cartão do museu - Individual	170,00 €
	<b>Total</b>	<b>1.113.720,69 €</b>

## 5.12. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

### 5.12.1. Divulgações por classe de provisão

A provisão existente até ao exercício de 2010 correspondia ao litígio judicial que a FMD tinha com um colaborador da instituição no tribunal do trabalho de Lamego. A decisão judicial

terminou com a condenção da FMD a reintegrar o colaborador na Instituio, facto que aps negociao entre as partes provocou a revogao contratual por mtuo acordo.

Assim no ano de 2011 foi reforada a provisao no valor de 23.802,82€, correspondente ao valor em falta entre o acordo de revogao contratual (120.715€) e a provisao existente (96.912,18€).

Esta provisao como se tornou definitiva e se materializou num encargo para a FMD encontra-se registada na rubrica "Pessoal outras Operaoes/Outras Contas a Pagar", facto que provocou um aumento da rubrica de 31,6%.

### 5.13. Apoios do Governo e subvenoes comunitrias

Em 31 de dezembro os valores recebidos pela Secretaria de Estado da Cultura e pelo Instituto Financeiro de Desenvolvimento Regional, IP relativo a execuo dos programas aprovados no mbito do programa ON2 eram os seguintes:

	Dotaao de funcionamento	Projetos cofinanciados	Total
Secretaria de Estado da Cultura	500.000,00		500.000,0
Instituto Financeiro de Desenvolvimento		339.741,69	339.741,6
<b>Total</b>	<b>500.000,00</b>	<b>339.741,69</b>	<b>839.741,6</b>

### 5.14. Impostos

Apresenta-se um quadro sntese da composio da rubrica Estado e Outros Entes Pblicos, no que respeita a proveniincia dos impostos contabilizados a dbito e credito, respetivamente.

Estado e Outros Entes Pblicos		2011
241101	Retenao fonte rendimentos de capitais	0,05
2414	Imposto estimado	0,00
24211	Retenao impostos rendimento trab. dependente	8.121,00
24221	Retenao impostos rendimento trab. independente	1.261,95
242411	Retenao impostos rendimento prediais	0
2437	Imposto sobre valor acrescentado	3.409,64
2451	Segurana social	15.415,00
	<b>Total</b>	<b>3.409,69 24.797,95</b>

### 5.15. Instrumentos financeiros

#### 5.15.1. Bases de mensurao e outras polticas contabilsticas utilizadas para a contabilizao de instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros foram mensurados ao custo menos perdas por imparidades acumuladas.

A FMD detm 100 ttulos de capital no valor de 500€ na Caixa de Crdito Agrcola Mutuo do Douro, Corgo e Alto Tmega.

### **5.16. Benefícios dos empregados**

A FMD beneficiou até ao dia 31 de dezembro de 2011 da isenção total do pagamento de contribuições para a Segurança Social de 13 colaboradores, que se encontravam enquadrados nas medidas de incentivo à interioridade.

### **5.17. Clientes**

No exercício de 2011 registou-se um aumento das dívidas de clientes de 25,3% face ao ano de 2010. Este aumento correspondeu por um lado à dificuldade na liquidação das dotações de alguns fundadores, fundamentalmente das autarquias locais e, por outro lado no atraso de alguns parceiros institucionais na liquidação das participações atribuídas a título de mecenato ou protocolo de parceria para a execução de projetos/ ações cofinanciadas por programas comunitários. Importa referir que, parte dos compromissos já foram liquidados após o encerramento de contas do exercício.

### **5.18. Outras contas a receber**

A rubrica “Outras contas a receber” registou no exercício de 2011 uma diminuição de 27,4% face ao ano de 2010. Esta diminuição é justificada essencialmente pela diminuição significativa da conta 272114 – Projetos Comunitários – verbas FEDER que no ano de 2010 totalizavam o montante de 419.644€ e em 2011 correspondiam à quantia de 311.746€. Importa referir que, a diminuição do valor a receber da conta 272114 é expresso nas melhorias obtidas na execução financeira dos projetos cofinanciados pelo Programa ON2, mais evidentes a partir do 2.º semestre de 2011.

### **5.19. Capital realizado**

No ano de 2011 foi realizado o capital fundacional dos Municípios de Murça e Torre de Moncorvo no montante de 4.878€ e 6.688€, respetivamente. Deste modo no final do exercício o capital fundacional subscrito totalizava o montante de 1.029.327,70€.

### **5.20. Outras variações de capital próprio**

A rubrica “Outras Variações de capital próprio” regista os valores recebidos a título de subsídios ao investimento para a construção/ recuperação do edifício sede do Museu do Douro. As variações ocorridas correspondem à imputação no exercício económico do respetivo subsídio, na proporção da desvalorização anual desses ativos.

### **5.21. Fornecimentos e Serviços Externos**

Em 2011 os gastos com FSE diminuíram 22,2% face ao ano de 2010. Estes gastos refletidos essencialmente na atividade programática do museu, não significaram uma diminuição da atividade prevista, mas essencialmente um esforço na racionalização dos recursos existentes ou a contratar para a execução dos projetos do museu.

### **5.22. Gastos Com Pessoal**

No ano de 2011 os encargos com pessoal diminuíram cerca de 5% face a 2010. Esta diminuição correspondeu ao ajustamento efetuado na estrutura técnica do museu. Assim, no final de 2011 o n.º de colaboradores da FMD era de 26.

### **5.23. Outros gastos e perdas**

No ano de 2011 a rubrica “Outros gastos e perdas” registou um aumento de 315% face a 2010. Esta variação percentual apesar de significativa não tem expressão monetária, uma vez que o valor nominal registado em 2011 não era relevante (9.045,82€) ao nível da execução operacional.

### **5.24. Gastos/ reversões de depreciações e amortizações**

Os gastos com reversões de depreciações e amortizações não registaram alterações significativas no ano de 2011 face a 2010. Estes gastos são essencialmente relativos às amortizações dos ativos fixos tangíveis existentes no edifício sede do Museu.

### **5.25. Imputação de subsídios para investimento**

Esta rubrica regista a imputação do valor atribuído a título de subsídio ao investimento na proporção da amortização anual dos ativos subsidiados. Este registo corresponde às variações ocorridas na rubrica “Outras variações de capital próprio”.

### **5.26. Acontecimentos após a data do balanço**

Nada a registar que possa alterar materialmente a composição das demonstrações financeiras apresentadas.

Peso da Régua 26 de março de 2012

*Luís Carvalho*  
*Técnico Oficial de Contas*  
*N.º62386*

## 6. Certificação Legal das Contas

### INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da **FUNDAÇÃO MUSEU DO DOURO**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2011, (que evidencia um total de 5.778.406,24 euros e um total de capital próprio de 4.666.271,06 euros incluindo um resultado líquido de 23.263,31 euros), a Demonstração dos resultados por natureza do exercício findo naquela data, o Anexo ao balanço e à demonstração dos resultados e a Demonstração dos fluxos de caixa.

### RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Fundação e o resultado das suas operações, bem como a adopção de critérios e políticas contabilísticas adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas e as Directrizes Técnicas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
  - Uma revisão global dos procedimentos contabilísticos e sondagens aos registos contabilísticos e a outros elementos comprovativos considerados necessários;
  - A verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras;
  - A apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - A verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
  - A apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião sobre aquelas demonstrações financeiras.

## OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **FUNDAÇÃO MUSEU DO DOURO**, em 31 de Dezembro de 2011, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Porto, 20 de Junho de 2012



Jorge Rui Reis de Pinho, ROC nº 452

## 7. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Fundadores,

Nos termos estatuídos e do mandato que nos foi conferido, vimos apresentar a V. Exas. o nosso relatório e parecer sobre os documentos de prestação de contas apresentados pelo Conselho de Administração da **FUNDAÇÃO MUSEU DO DOURO**, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2011.

### 1. RELATÓRIO

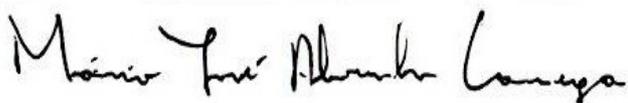
- 1.1. Acompanhámos a actividade da Fundação mediante contactos com a Administração, a Direcção e Serviços, de quem recebemos a melhor colaboração e os esclarecimentos solicitados;
- 1.2. Procedemos a verificações e análises de documentos contabilísticos, registos, livros e balancetes;
- 1.3. A relevação contabilística processou-se de acordo com princípios geralmente aceites e com respeito pelas disposições legais;
- 1.4. Relativamente ao final do ano, analisámos os documentos de prestação de contas apresentados pelo Conselho de Administração, constituídos pelo relatório e pelas demonstrações financeiras elaboradas de acordo com as regras e normas vigentes;
- 1.5. Verificámos a concordância das informações financeiras constantes do relatório da Administração com as demonstrações financeiras do exercício;
- 1.6. A FMD registou no exercício em apreço, pela primeira vez desde a sua constituição, um resultado líquido positivo;
- 1.7. Numa perspectiva de continuidade de equilíbrio económico-financeiro atingido neste exercício, convirá que a FMD continue a pugnar no sentido de assegurar a respectiva sustentabilidade numa conjuntura económica especialmente adversa;
- 1.8. Alerta-se, ainda, para a existência de dívidas de alguns Fundadores, relativas a dotações fundacionais e de funcionamento no montante global de 288 milhares de euros, cuja liquidação é importante para o equilíbrio financeiro e para a própria sustentabilidade da Fundação;
- 1.9. Apreciamos a Certificação Legal das Contas e o Relatório Anual sobre a fiscalização efectuada, documentos elaborados pelo Revisor Oficial de Contas membro deste Conselho, que merecem o nosso acordo e que aqui se dão por reproduzidos.

2. PARECER

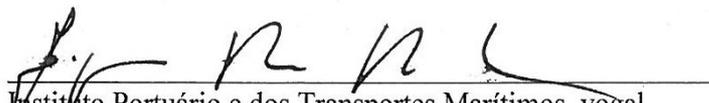
Face ao que antecede, e tendo em conta os considerandos acima, somos de parecer que:  
**sejam aprovados o Relatório de Gestão e as contas do exercício de 2011.**

Peso da Régua, 28 de Junho de 2012

O CONSELHO FISCAL



Dr. Mário José Alveirinho Carrega, Presidente



Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, vogal  
Representado por Eng.º Joaquim Pereira Gonçalves da Silva



Dr. Jorge Rui Reis de Pinho, ROC nº 452

## 8. Perspectivas para o ano de 2012

Na procura de um equilíbrio entre as ações que são propostas no plano de atividades e a disponibilidade financeira para as realizar, prevemos que se venham a sentir algumas dificuldades, sobretudo de tesouraria, que vamos procurar ultrapassar com o empenhamento de toda a equipa do Museu bem como fundadores e parceiros.

Espera-se que não surjam inesperados cortes nas receitas e que as ações consideradas estratégicas possam ser realizadas na sua totalidade. Daremos prioridade às que se desenvolvam no território, pretendendo-se que os fundadores e principalmente as autarquias reconheçam na Fundação Museu do Douro um seu museu, um museu do e para o território.

Os vários fatores de constrangimento a que poderemos estar sujeitos, embora possam provocar ligeiras alterações nas datas previstas para a realização das ações, não nos desviarão dos objetivos traçados em plano de atividades.

Continuamos empenhados na consolidação da rede de museus do douro, no acompanhamento continuo aos núcleos museológicos existentes e em execução, na divulgação online de todo o trabalho realizado ao nível da inventariação e arquivos, bem como dar continuidade ao alargamento do número de agrupamentos e escolas que integram o projeto Bios dos serviços educativos do MD, possibilitando deste modo elevar o número de professores e alunos, que dele usufruem.

Dos protocolos efetuados e a efetuar esperam-se melhores resultados, qualitativa e quantitativamente, quer no número de visitantes, quer nas ações previstas com as diversas entidades e instituições parceiras.

Como se afirma em plano de atividades, atuamos de forma consciente relativamente às dificuldades que os próximos anos vão impor, sem no entanto descurarmos os objetivos a que nos propomos, num exercício que é ao mesmo tempo desafiante e motivador, para toda a equipa do Museu do Douro.

## 9. Agradecimentos

### 9.1. Apoios institucionais de continuidade – Fundadores

As contribuições anuais previstas no Estatuto de Fundador foram cumpridas pela sua maioria. O Conselho de Administração quer, em primeiro lugar destacar o **Ministério da Cultura**, bem como a:

Câmara Municipal de Alfândega da Fé

Câmara Municipal de Alijó

Câmara Municipal de Armamar

Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães

Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta

Câmara Municipal de Lamego

Câmara Municipal de Mesão Frio

Câmara Municipal de Mirandela

Câmara Municipal de Murça

Câmara Municipal de Peso da Régua

Câmara Municipal de Resende

Câmara Municipal de Sabrosa

Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião

Câmara Municipal de São João da Pesqueira

Câmara Municipal de Tabuaço

Câmara Municipal de Torre de Moncorvo

Câmara Municipal de Vila Flor

Câmara Municipal de Vila Real

Águas de Trás-os-Montes e Alto Douro, S. A.

APDL - Administração dos Portos do Douro e Leixões, S. A.

Associação dos Amigos do Museu do Douro

Associação Douro Histórico

Banco BPI, S. A.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Douro, C. R. L.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Vale do Douro, C. R. L.

Casa do Douro

Caves Vale do Rodo, C. R. L.

COMVAL - Comércio de Válvulas, Lda.

Douro Azul - SGPS, S. A.

Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Mirandela - I. P. B.

IPTM - Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, I. P.

IVDP - Instituto dos Vinhos do Douro e Porto

João Guilherme Andersen Van Zeller, Quinta de Roriz

José Arnaldo Coutinho - Quinta de Mosteirô

José Manuel Rodrigues Berardo

NERVIR - Associação Empresarial

Quinta de Ventozelo - Sociedade Agrícola e Comercial, S. A.

Quinta Nova de Nossa Senhora do Carmo - Soc. Agrícola, Comercial e Turística, Lda.

Região de Turismo da Serra do Marão

Região de Turismo do Douro Sul  
Rozès, S. A.  
SOGRAPE Vinhos, S. A.  
TOMEIFEL, Comércio e Indústria de Automóveis, Lda.  
UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro  
Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa  
Câmara Municipal da Mêda  
Galp Energia  
Quinta dos Avigados, Ld.ª  
Auto Sueco  
Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo  
Adriano Ramos-Pinto Vinhos, SA

## 9.2. Mecenaz/Patrocínios

O Conselho de Administração expressa o seu reconhecido agradecimento aos Mecenaz que apoiaram a Fundação Museu do Douro ao longo do ano de 2011, nomeadamente:



**BA Vidro, S.A.**

Patrocinador da Exposição “Dona Antónia – uma vida singular”



**BPI – Banco Português de Investimento, S.A. – MECENAS EXCLUSIVO DO ESPAÇO DA EXPOSIÇÃO MEMÓRIA DA TERRA DO VINHO”**



**CIN - Patrocinador da Exposição “Dona Antónia – uma vida singular”**

# CONTINENTE

Continente - apoia o Serviço Educativo do Museu do Douro.

**GOLDENBOOK**



**ENTREPOSTO V.H., Importação de Automóveis S.A.** – PATROCINADOR DO MUSEU DO DOURO  
– cedência da viatura oficial do Museu do Douro.



**CASA FERREIRINHA**  
EM CADA VINHO UMA HISTÓRIA.

**Sogrape** - Patrocinador da Exposição “Dona Antónia – uma vida singular”

### 9.3. Parcerias Institucionais/Apoios

Câmara Municipal de Alfândega da Fé; Câmara Municipal de Alijó; Câmara Municipal de Armamar; Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães; Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta; Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo; Câmara Municipal de Lamego; Câmara Municipal de Mêda; Câmara Municipal de Mesão Frio; Câmara Municipal de Mirandela; Câmara Municipal de Murça; Câmara Municipal de Peso da Régua; Câmara Municipal de Resende; Câmara Municipal de Sabrosa; Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião; Câmara Municipal de S. João da Pesqueira; Câmara Municipal de Tabuaço; Câmara Municipal de Torre de Moncorvo; Câmara Municipal de Vila Flor; Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa; Câmara Municipal de Vila Real; Câmara Municipal do Porto; Árvore – Cooperativa de Actividades Artísticas, CRL; Associação dos Amigos do Museu do Douro; Associação Comercial do Porto; Casa do Douro; Direção Regional da Cultura do Norte; Comissão de Coordenação da Região Norte; Confraria do Vinho do Porto; Estrutura de Missão para a Região Demarcada do Douro; Hotel Régua Douro; Instituto dos Vinhos do Douro e Porto; MDS-Seguros; S.A.; Quinta da Senhora da Graça;

## 10. Órgãos Sociais

### 10.1. Conselho de Fundadores

#### 2006

Ministério da Cultura

Câmara Municipal de Alfândega da Fé

Câmara Municipal de Alijó

Câmara Municipal de Armamar

Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães

Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta

Câmara Municipal de Lamego

Câmara Municipal de Mesão Frio

Câmara Municipal de Mirandela

Câmara Municipal de Murça

Câmara Municipal de Peso da Régua

Câmara Municipal de Resende

Câmara Municipal de Sabrosa

Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião

Câmara Municipal de São João da Pesqueira

Câmara Municipal de Tabuaço

Câmara Municipal de Torre de Moncorvo

Câmara Municipal de Vila Flor

Câmara Municipal de Vila Real

Águas de Trás-os-Montes e Alto Douro, S. A.

APDL - Administração dos Portos do Douro e Leixões, S. A.

Associação dos Amigos do Museu do Douro

Associação Douro Histórico

Banco BPI, S. A.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Douro, C. R. L.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Vale do Douro, C. R. L.

Casa do Douro

Caves Vale do Rodo, C. R. L.

COMVAL - Comércio de Válvulas, Lda.

Douro Azul - SGPS, S. A.

Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Mirandela - I. P. B.

IPTM - Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, I. P.

IVDP - Instituto dos Vinhos do Douro e Porto

João Guilherme Andresen van Zeller

José Arnaldo Coutinho - Quinta de Mosteirô

José Manuel Rodrigues Berardo

NERVIR - Associação Empresarial

Quinta de Ventozelo - Sociedade Agrícola e Comercial, S. A.

Quinta Nova de Nossa Senhora do Carmo - Soc. Agrícola, Comercial e Turística, Lda.

Rozès, S. A.

SOGRAPE Vinhos, S. A.

TOMEIFEL, Comércio e Indústria de Automóveis, Lda.  
Turismo do Douro  
UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

### **2007**

Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa

### **2008**

Câmara Municipal da Mêda  
Galp Energia  
Quinta dos Avidagos, Ld.ª

### **2009**

Auto Sueco  
Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo  
Adriano Ramos-Pinto Vinhos, SA

#### **10.2. Conselho de Administração**

Elisa Pérez Babo, presidente.  
Luísa Alexandra Ramos Amorim, vice-presidente\*  
Fernando Pinto, vice-presidente.  
Agostinho Ribeiro, vogal.  
José António Fontão Tulha, vogal

\* A Senhora Dr.ª Luísa Alexandra Ramos Amorim pediu demissão do cargo em 16 de junho de 2011. O Senhor Eng.º António Fernando da Cunha Saraiva ocupou o lugar de vice-presidente a partir de 11 de julho de 2011.

#### **10.3. Conselho Fiscal**

Mário José Alveirinho Carrega, presidente.  
Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, representado pelo Eng.º Joaquim Gonçalves, vogal.  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Costa Pinho e Cambão, representada pelo Dr. Jorge Rui Reis de Pinho, vogal.

#### **10.4. Comissão de Fixação de Remunerações**

Quinta de Mosteirô.  
Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa.  
Turismo do Douro.